

VOZ DO BANCÁRIO

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul

Janeiro de 91

Novo Estatuto

Os estatutos de um sindicato têm, para uma categoria, a mesma importância que uma Constituição para a sociedade. E, ao estabelecer direitos e obrigações, delimitar os poderes de direção, os estatutos expressam uma concepção de prática sindical. A forma como a direção da entidade relaciona-se com a base está materializada na limitação dos seus próprios poderes.

Em última análise, os estatutos fundamentam a existência da entidade. Nele encontramos a definição de decisão dos princípios do nosso sindicato, a relação hierárquica das instâncias de decisão (diretoria, assembleias, etc), as atribuições de cada membro da diretoria, as formas de relacionamento com outras categorias etc.

O estatuto do Sindicato dos Bancários de Caxias ainda é o estatuto-padrão, herança do período autoritário, onde o Estado intervinha diretamente nos sindicatos através do Ministério do Trabalho, elaborando os estatutos, reconhecendo os sindicatos (famosas cartas sindicais), definindo intervenção nas entidades etc. Mas a Constituição de 1988 estabeleceu o princípio de liberdade e autonomia sindical, retirando do Estado a tutela sobre o movimento e devolvendo aos trabalhadores o direito de decidir como devem ser suas entidades de representação.

Entendemos os sindicatos como a associação voluntária dos trabalhadores, que se organizam para a defesa de seus interesses de classe, tendo, como princípio básico, a mais ampla democracia no interior das entidades. Para isso, é fundamental eliminar todos os resquícios de autoritarismo existentes em nossos estatutos. Com este objetivo, foi escolhida, em caráter provisório, uma comissão dentro da diretoria que nos próximos meses deverá apresentar um calendário para discussão e elaboração dos novos estatutos do nosso sindicato.

Confira o calendário e participe

- Os boletins que irão subsidiar a discussão sobre a central serão publicados nos dias 16, 25 de janeiro e 5 de fevereiro. Você pode contribuir com opiniões. Basta enviar à sede do Sindicato.
- No dia 19 de fevereiro acontece o primeiro debate sobre filiação ou não a uma Central Sindical. Participe!
- As reuniões nas cidades acontecem entre 16 e 23 de fevereiro.
- Dia 26 de fevereiro acontece a assembleia da categoria que tratará a questão. A participação de todos é fundamental.

Pense no orçamento

Para onde vai o dinheiro do nosso sindicato? Provavelmente, pelo menos uma vez por ano, todo bancário deve se questionar a este respeito.

Via de regra, as prestações de contas das entidades só explicam como foi gasto o dinheiro, mantendo o poder de decisão sobre a aplicação dos recursos somente com a diretoria.

Mas, se concordamos que as entidades devem ser mantidas com a contribuição dos bancários, nada mais justo do que a própria categoria definir como vão ser aplicados os recursos. Para isso propomos uma ampla discussão sobre o ORÇAMENTO DO NOSSO SINDICATO a partir de um anteprojeto a ser elaborado pela diretoria. Tendo como base o processo que definiu o índice e a forma de contribuição da nossa categoria, a aprovação e possíveis alterações devem acontecer em assembleia convocada para este fim. Ainda não temos data marcada, mas as sugestões já podem ser enviadas.

Sindicato deve ou não deve ser filiado a uma Central???

Há muito tempo a discussão sobre o significado das Centrais Sindicais vem sendo adiada em nossa categoria. Várias razões justificam o tabu criado em torno desta questão. Provavelmente, a mais importante delas é o fato de que, no Brasil, a Central Sindical é uma forma relativamente nova de organização.

Excetuando-se o período mais recente, a partir de 1983, quando foi fundada a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a única experiência de construção de uma Central Sindical datava do período anterior ao golpe de 1964.

A asfixia política imposta pela ditadura fez com que toda a geração de trabalhadores incorporada ao mercado nos últimos 25 anos desconhecisse essa forma de organização.

Por outro lado, a retomada das lutas a partir do final da década de 70 deu um novo impulso a essa discussão. A fundação da CUT em 1983, posteriormente, da CGT Central Geral dos Trabalhadores (CGT) e, mais recentemente, da Força Sindical, independente das concepções ideológicas que representam, comprovam uma realidade: a de que a Central Sindical é uma forma de organização absolutamente indispensável para romper os limites de um sindicalismo corporativo e economicista e para elevar o patamar organizativo do movimento.

Durante o período eleitoral, assumimos o compromisso de viabilizar esta discussão através de um processo democrático, que permita a expressão de todas as posições existentes na categoria. Para tanto, estamos propondo um calendário que permitirá a participação de todos os colegas caxienses e dos outros municípios da base. As reuniões serão sediadas em Farroupilha, Gramado e Caxias. Também serão elaborados boletins para subsidiar a discussão.



Editorial

91: um ano novo?

O arrocho salarial, o desemprego, a profunda recessão e a enorme crise provocada pelo governo Collor exigem hoje, mais do que nunca, uma firme resposta do movimento sindical. A desculpa esfarrapada da área econômica, de que o grande inimigo da classe trabalhadora é tão somente a inflação, só serve aos interesses do projeto neoliberal de sociedade, proposta que acentua, ainda mais, os problemas que afligem a classe trabalhadora.

Nesse quadro de enormes dificuldades, assume a nova diretoria do nosso Sindicato. Os bancários, em nível nacional, são reconhecidos como categoria com grande poder de mobilização e boa capacidade de organização. Saímos da campanha de setembro com algumas vitórias setoriais, entretanto, especialmente nas estatais, sofremos profundas perdas salariais — ainda mais acentuadas com uma inflação que chega, em dezembro, a 20%. Além disso,

so, nos é imposta a convivência com as constantes ameaças de privatização, com os descomissionamentos, o fechamento de agências e postos, com as avaliações descriteriosas, as demissões etc. etc.

O resultado da nossa luta, em 91, dependerá da nossa capacidade de organização e mobilização. Para isso, é fundamental a conquista de um sindicato mais forte e combativo que o que já possuímos. Com esse objetivo, algumas medidas já estão sendo encaminhadas pela nova diretoria da nossa entidade. Entre elas está a discussão sobre a filiação ou não a uma central sindical e a elaboração de um novo estatuto, mais democrático, transparente e participativo.

Sobre a ligação a uma central, já iniciamos a discussão em reunião ampla da nossa diretoria que, por unanimidade, optou por defender a filiação à CUT, já que a consideramos com a

capacidade de melhor encaminhar nossas reivindicações. Aliás, os principais sindicatos de bancários do país já estão vinculados a ela: Porto Alegre, Florianópolis, São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Pernambuco, etc., sendo que o de Brasília já abriu processo de consulta à categoria, visando sua adesão.

O calendário colocado neste documento garante a mais ampla participação de todos os bancários neste processo, que deve ser, rigorosamente, democrático e participativo. Nossa filiação à CUT deve fortalecer a luta dos bancários de Caxias e da Região. Contudo, em nenhum momento será negado o pleno direito de defesa de outros projetos de centrais sindicais, já consolidados ou em processo de organização no país.

Estamos encaminhando um questionário tratando desses dois temas, esta-

tuto e central. Ele aborda também a questão do desconto assistencial, razão de muitas queixas na categoria. Queremos, junto com os companheiros, buscar uma forma menos traumática de arrecadar os recursos necessários para a sustentação financeira do nosso sindicato e da nossa luta. Talvez uma mensalidade mais significativa possa suprir parte do desconto assistencial de setembro. É necessário, entretanto, que todos saibam que o sindicato tem que ser sustentado pelos seus associados. Para isso, vamos ouvir a categoria, buscando encontrar a melhor solução. Finalmente, zelar pelo patrimônio. Concluir as obras da sede e efetuar estudo de aproveitamento da sede campestre são preocupações que manteremos, sem nunca perder de vista a razão da existência do sindicato: organizar nossa luta para a conquista de melhor condição de vida e de trabalho.

A Caixa nossa de cada dia

O ano de 1991 começa com o prenúncio de turbulências e incertezas para os bancários da Caixa Econômica Federal (CEF). A estratégia articulada nas cúpulas palacianas e implementada pelo presidente Lafaiete Coutinho já conseguiu cumprir seu primeiro ato com a implementação da "reforma administrativa", pano de fundo para o alinhamento da CEF com as demais estatais; com a política recessiva de arrocho salarial; com o desmantelamento das empresas públicas e com as demissões.

Surgiu ainda a chantagem da "captação", que, associada ao terrorismo da discussão do ponto de equilíbrio, abriu as portas para uma nova ofensiva da direção da CEF. Agora, assistimos ao fe-

chamento de 185 agências só no mês de janeiro e a provável redução do quadro de pessoal, com a remanejamento de 25 mil colegas anunciado dia 7 de janeiro.

Enquanto isso, dentro das agências, os velhos problemas continuam sem solução. Não temos política para a informática — aliás o senhor Lafaiete já disse que pretende privatizar o Datamec; não existe um programa de desenvolvimento de recursos humanos, etc, etc.... Isso sem falar na bomba-relógio armada com a centralização das contas do FGTS.

Em meio a isso, tivemos o Congresso Nacional da Caixa Econômica Federal (Conecef) em julho, que serviu para reordenar nosso movimento, apontando uma pauta de reivindicações bastan-

te ampla, que priorizava a reintegração dos companheiros demitidos pela "reforma administrativa", já conquistada na última campanha salarial. Campanha que, do ponto de vista econômico, resultou num acordo ruim. Tivemos também a greve e o período necessário à rearticulação do movimento.

Nesse turbilhão de pressões, conquistas importantes vêm sendo desrespeitadas: a jornada de trabalho de seis horas, o pagamento de horas extras, entre outras. Pelo que se avizinha, teremos um ano difícil e de muitos embates com a direção da CEF, caso tenhamos a intenção de manter a CEF como um banco social. Do contrário, vingará o projeto do governo.

BB: reagir é preciso Vamos à luta em 91!

Depois da rodada de negociações do mês passado, quando o representante do Banco anunciou todas as recusas às nossas reivindicações, fica patenteada a falta de respeito que a direção do Banco tem pelos seus funcionários.

Não bastasse a liquidação gradativa da instituição, iniciada na ditadura militar, continuada pelo Sarney e já quase consolidada pelo governo Collor. O que se percebe é a implementação da destruição do Banco, visando torná-lo um mero banco comercial, política que serve àqueles que tanto interesse têm na privatização do BB.

O fechamento de agências e postos, prevendo disponibilidade de 25.000 funcionários, atende a visão da destruição do patrimônio público das estatais. A avaliação da Executiva Nacional de retomada do movimento dos funcionários do BB, prevendo a mobilização da categoria, é correta, pois aceitar o arrocho imposto pelo governo Collor aos trabalhadores das estatais significa a rendição, sem resistência, do funcionalismo.

O nosso sindicato está promovendo, ainda nesse mês, reuniões em todas as cidades da base para discutir com os companheiros a melhor forma de organização da nossa luta.

URGENTE: RECOMPOR NOSSOS SALÁRIOS
GARANTIR A DEFESA DO BB E DAS ESTATAIS
GARANTIA DE NÃO-DEMISSÕES
A PRÓXIMA RODADA DE NEGOCIAÇÕES ENTRE EXECUTIVA NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS E A DIREÇÃO DO BANCO ESTÁ MARCADA PARA 08 DE JANEIRO.

Curtas

Dentistas I

A ausência de bancários às consultas dentárias marcadamente trazido prejuízos ao sindicato. Por esta razão, a partir de 5 de janeiro, cada falta será punida com cobrança de 5 BTN's de multa.

Dentistas II

Considerado atendimento de excelente nível, o tratamento odontológico dado no nosso sindicato tem, ainda, a vantagem de ser gratuito. Aliás, é necessário que se faça uma profunda discussão a respeito deste serviço, o ônus que ele representa para o sindicato e seu papel assistencialista.

Gula, gula

Continua sendo motivo de risos na categoria a gula de companheiro "louco por pastel". No campeonato de futebol sete, realizado em dezembro, os "corneteiros" não perdoaram a perda de um gol do atacante do Bamerindus, responsável pelo sumiço dos pastéis, e atacaram: "Sai daí, perna de pau. Teu negócio é pastel".

Manutenção

Diversas reuniões estão sendo realizadas dentro de agências, visando esclarecer os bancários da necessidade vital de

continuar a luta contra a política do "imperador" Collor, que insiste no arrocho, no desemprego e na recessão, como saída para o país.

Aposentados

Breve os aposentados vão ter sua sala de jogos. Já está em estudos a criação de um espaço para jogos diversos, instalação de TV (possivelmente com vídeo), revistas, jornais, etc. para recreação justa e merecida dos associados aposentados do nosso sindicato.

Privados

Os bancários da rede privada tiveram 25% em dezembro. Banrisul e Meridional negociam agora em janeiro os 25% e mais outras perdas. A Executiva Nacional do BB reúne dia 8 de janeiro

Universidade

Será inaugurada dia 18 de janeiro, em São Leopoldo, a Universidade do Trabalhador. Antiga reivindicação do movimento sindical, a instituição proporcionará infra-estrutura para realização de seminários, cursos de formação política e sindical, além de outros eventos de interesse do movimento popular. Nossa Federação integra a Diretoria Administrativa da Universidade, que será administrada só por entidades de trabalhadores.

Banrisul inicia processo de negociação

Mais um encontro sem contraproposta dá início ao processo de negociação dos funcionários do Banrisul. A primeira reunião entre a direção do Banco e representantes sindicais ocorreu na segunda-feira, 7, quando reapresentamos o pedido de 80,47% de reposição salarial para o período de setembro a dezembro de 1990. Além disso, estamos reivindicando o reajuste mensal a partir desse mês, um abono de 1,2 salários para cobrir as perdas de setembro a dezembro, reajuste do auxílio-alimentação, entre outros. A primeira assembleia nacional do Banrisul para avaliar uma possível contraproposta acontece sábado, dia 12, no colégio Protásio Alves, em POA.

Futebol sete: Farroupilha leva título de 90

Reunindo 19 equipes, representando os diversos bancos da região, com todos os jogos realizados no campo da AABF de Flores da Cunha, o nosso Atlético Bancário realizou mais um campeonato de FUTEBOL SETE, edição de 1990.

O Campeonato teve início em 24 de novembro e se encerrou no dia 8 de dezembro, com a realização dos jogos finais entre os quatro classificados para a decisão do título. UNI-BB, de Farroupilha, e mais Bamerindus, Biebanco e Sudameris, todos de Caxias, iniciaram uma forte disputa em busca do título da temporada. Ao final do torneio, a classificação ficou sendo a seguinte:

CAMPEÃO: UNI-BB, de Farroupilha;
VICE: Bamerindus, de Caxias do Sul
3º LUGAR: Sudameris, de Caxias do Sul
4º LUGAR: Biebanco, de Caxias do Sul.

A premiação foi entregue aos times finalistas ainda no dia 8, na sede da AABF-Flores da Cunha, e houve bela festa de confraternização de todos os bancários.

A nova diretoria do Sindicato está empenhada em aprimorar as disputas esportivas para ampliar a participação dos bancários nesta atividade saudável e que serve como forma de aproximação da categoria.

Um calendário preliminar prevê a realização dos seguintes eventos (passíveis de mudanças) durante o ano de 91:

ABRIL — CAMPEONATO DE VOLEIBOL
MAIO — CAMPEONATO DE NATAÇÃO
JUN/JULHO — CAMPEONATO DE FUTEBOL DE SALÃO
OUT/NOVEMBRO — CAMPEONATO DE FUTEBOL SETE.

Outros certames estão sendo cogitados, inclusive a possibilidade da realização da olimpíada bancária. Tudo depende do interesse e participação dos companheiros nas futuras promoções. A diretoria do Sindicato agradece o alto nível disciplinar mantido pelos bancários durante toda a competição. Faz agradecimento especial à AABF de Flores da Cunha.

NÃO LUTE SOZINHO: SINDICALIZE-SE.

Em conjunto com as diversas discussões sobre centrais sindicais, estatuto etc., estamos iniciando a organização de ampla campanha de sindicalização. Dos 2.900 bancários na nossa base, somente 66% são sindicalizados. Mesmo sendo um alto percentual, quando comparado ao padrão nacional, é significativo o número de bancários que ainda não estão associados ao nosso sindicato.

Dentro dos próximos dias, uma série de documentos e matérias de divulgação estarão nos bancos buscando associar um grande número de bancários. Essa é mais uma maneira de fortalecer nossa luta e aumentar nossa representatividade. Seja mais um da agência que contribui com a construção do Sindicato.



Banqueiro arremata 12 mansões

O principal acionista do Banco Safra S.A., o banqueiro Joseph Safra, arrematou, no leilão promovido pelo governo federal, doze das quatorze cinematográficas mansões localizadas na "península dos ministros", em Brasília, pagando pelas mesmas a importância aproximada de Cr\$ 1,6 bilhão. A compra de doze mansões por uma única pessoa trata-se de um excelente negócio imobiliário, ou se está criando a estrutura que servirá de ponta-de-lança, através do aluguel a preço simbólico das mesmas, para figurões importantes desempenharem o papel de lobistas a serviço da privatização e defenderem interesses escusos dos grupos econômicos que controlam a economia? Em tempo: o pagamento das mansões será efetuado em CRUZADOS NOVOS. Aqueles que, dizem, serão liberados só em setembro.



Membros da diretoria empossada em dezembro

Posse da diretoria eleita em outubro

Tomou posse, no dia 7 de dezembro, a nova diretoria do Sindicato dos Bancários, triênio 91/93, em solenidade realizada no auditório da entidade. Estiveram presentes à solenidade, além de bancários de nossa cidade, dirigentes sindicais de outras categorias, representantes do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, o presidente do Sindicato dos Bancários de Novo Hamburgo, Gilson Andrade, além do presidente da Federação dos Bancários, o companheiro Gelson

Marcon.

No ato da posse, o novo presidente, Anselmo Brustolin, reafirmou o compromisso de toda a nova diretoria em encaminhar imediatamente algumas questões que merecem uma análise urgente da categoria, como: elaboração dos novos estatutos, filiação à Central Sindical, conteúdo assistencial e sustentação do sindicato, sindicalização e organização da categoria, visando uma campanha salarial EXTREMAMENTE possivelmente em março.

VOZ DO BANCÁRIO

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul

Fevereiro de 1991

Editorial

RECESSÃO ATÉ QUANDO?

Novamente a sociedade brasileira foi surpreendida com um pacote econômico. O expediente autoritário da medida provisória foi mais uma vez utilizado pelo governo.

No fundamental, as concepções expressas no novo "plano econômico" são as mesmas apresentadas no Brasil Novo em março de 1990. Arrocho monetário, via confisco de parte do rendimento dos ativos financeiros, (CDBs e RDBs), arrocho salarial e recessão. A rigor as novidades são as supostas desindexação da economia (acaba o BTN e surge a taxa referencial básica) e a substituição do OVER pelos fundos de investimento.

Os ajustes propostos são na verdade uma tentativa desesperada de manter a credibilidade do governo, que na sua auto-suficiência não admite o fracasso de sua política econômica.

Com apenas onze meses de existência, o Brasil Novo de Collor não consegue mais esconder sua verdadeira face. Um governo autoritário, corrupto e submisso ao capital internacional. Um análise breve de três elementos do plano são suficientes para comprovar sua superficialidade:

1) **Congelamento Salarial:** O congelamento dos salários pela média dos últimos doze meses, num quadro de brutal arrocho

salarial, cristaliza perdas quase irrecuperáveis para os trabalhadores. Tomando como base nossa categoria veremos que a inflação oficial de setembro de 90 à dezembro de 90 foi de 116%; o setor privado obteve nesse 68% à título de antecipação, enquanto o setor estatal oficial não obteve reajuste.

2) **Congelamento de preços:** O congelamento

de preços, atingiu os produtos da cesta básica da Sunab com base nos preços praticados em 30/01/91.

Além do fato de não haver mecanismo de controle (A SUNAB conta com 5 fiscais no RS), a medida em que os produtos similares não foram congelados, viveremos o já conhecido desabastecimento, os

produtos com preços congelados desaparecerão do mercado.

3) **Sobre os fundos de investimento:**

Qualquer projeto ou política de desenvolvimento industrial de um governo só é viável se houver credibilidade.

O uso permanente das medidas provisórias como forma de garantir uma legitimidade artificial ao governo, e a inconsistência de sua política econômica, resultaram num grau de incerteza que nem os setores empresariais que apoiaram o Plano Collor em Março de 90 confiam nas atuais medidas. Neste contexto, os ativos financeiros que sobreviverem ao novo confisco migrarão para o ouro, dólar, aonde apesar das dificuldades estarão a salvo de futuras investidas do governo.

não havendo portanto, nenhuma perspectiva de reativação do setor produtivo. A exemplo do Governo Sarney, o Governo Collor não teve coragem de promover medidas que solucionassem os problemas estruturais da economia brasileira, como a dívida externa, a reforma agrária e a terrível concentração de renda. Ao contrário, busca administrar a inflação com um formulismo que desde o Plano Cruzado, do então ministro Funaro, sabemos não ser o caminho para resolver os graves problemas sociais do país.



Fila de desempregados na CEF, para retirar o seguro-desemprego. Mais de 13.000 foram colocados nesta situação, no ano de 1990 em Caxias do Sul.

Porquê a CUT?

Uma das mais importantes discussões que o nosso sindicato promove neste momento é a da sua filiação ou não, a uma das centrais sindicais.

Diversos textos já circularam pela categoria tratando deste assunto; entretanto, como direção da nossa entidade nos preocupamos, internamente, em promover este debate afim de levarmos uma posição da diretoria ao conjunto dos bancários. Durante um dia inteiro, em dezembro do ano passado, com a participação da quase totalidade de seus membros, a diretoria discutiu e resolveu, por unanimidade, defender junto ao conjunto da categoria a proposta de filiar nossos sindicato à Central Unica dos Trabalhadores.

A compreensão dos dirigentes do SEEB é a de que a CUT é hoje o grande referencial de organização nacional dos trabalhadores, que por sua força e implantação, tem condições de se contrapor à política de arrocho salarial, de recessão, de desemprego, de privatização (leia-se, de entreguismo) imposta pelo autoritarismo do governo Collor.

O papel de referenciar determinadas questões é uma obrigação das lideranças do movimento sindical, sem, no entanto subordinar a categoria à sua vontade política. Garantir uma ampla participação, a plena democracia e a total liberdade de influência e discussão de cada bancário é compromisso desta diretoria.

Como resultado desta discussão deve surgir uma decisão madura, capaz de refletir o avanço do nível de consciência da classe trabalhadora bancária, acompanhando a vontade da esmagadora maioria dos principais sindicatos da nossa categoria em todo o Brasil. Aqui nos RS, os principais sindicatos de bancários filiados a CUT são: Porto Alegre, NH, Santa Maria, Pelotas, Passo Fundo, Santo Angelo, entre outros.

No momento em que está colocada a unificação da data base (embora de forma imposta) não podemos desconhecer, mais do que nunca, a necessidade de uma central sindical com vitalidade, organização e implantação da dimensão da CUT.

A Questão da CGT

Realizamos diversos esforços no sentido de garantir a divulgação de informações sobre a CGT. Telegramas, cartas, visita de um dirigente a Porto Alegre fizeram parte da tentativa de um contato com a direção desta Central.

O posicionamento de nossa diretoria é pela filiação a CUT, no entanto até o momento não medimos esforços em garantir a democracia deste debate.

Nos vemos impossibilitados, pelo desinteresse dos dirigentes da CGT de apresentar documentos que possibilitem acesso dos bancários às publicações desta Central. Esperamos que, ao menos, o representante da CGT convidado ao debate do dia 21 deste mês se faça presente.

Atenção

A data do debate com representantes das Centrais Sindicais, foi alterada para o dia 21 de fevereiro de 1991, tendo em vista o feriado de Carnaval, que dificulta a distribuição do convite ao conjunto dos bancários.

DEBATE SOBRE AS CENTRAIS - DIA 21/02 ÀS 19:00 hs

ASSEMBLÉIA GERAL - DIA 27/02 PARTICIPE!

VOZ DO BANCÁRIO

Fevereiro/91

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul

Edição Especial

CUT: um breve histórico

Este é o primeiro de uma série de textos que serão publicados com o objetivo de elucidar a discussão sobre Centrais Sindicais. Publicamos aqui os princípios e objetivos da CUT, mais o calendário das discussões

A Central Única dos Trabalhadores nasceu, após as grandes greves do final dos anos setenta, como necessidade dos trabalhadores de unificarem as lutas do campo e da cidade através de uma central sindical nacional. O processo de fundação da CUT enfrentou vários obstáculos, além dos colocados pela ditadura e pelos patrões. Foram inúmeras manobras do bloco pelego reformistas, que se recusou a contribuir com a construção de uma central única em respeito às decisões democráticas da 1ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) e tentou, ao mesmo tempo, impedir a participação democrática das bases na realização do Congresso de sua fundação.

No entanto, a vontade de construir a CUT e o avanço político do bloco combativo, responsável pela greve geral de julho de 1983, asseguraram a fundação da CUT, em um plenário de mais de cinco mil delegados. No início, além de assumir as principais greves e jornadas de luta dos trabalhadores, a CUT implantou-se com muitas dificuldades nos estados e regiões. Posteriormente, vem se consolidando como central sindical e assumindo o papel de principal organização popular em oposição aos interesses patronais e ao governo e suas políticas. Hoje, a CUT é uma grande referência para as massas de todo o país. Além disso, é reconhecida enquanto tal pelas forças políticas brasileiras.

CUT: CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
FUNDAÇÃO: 28/08/83, em SÃO BERNARDO DO CAMPO
PRESIDENTE: JAIR MENEGUELLI

SINDICATOS DE BANCÁRIOS DE CAPITAL FILIADOS A CUT: Teresina, Porto Alegre, Maceió, São Paulo, Florianópolis, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador, Vitória, Cuiabá, Aracaju, Recife



CALENDÁRIO

As datas publicadas em no último Voz do Bancário foram alteradas devido à demora da Central Geral dos Trabalhadores (CGT) em enviar material para o lançamento de boletins. Mantemos o compromisso de publicar as posições dessa central

- 05.02 Boletim de debate
- 19.02 Debate com representantes das Centrais.
- 20.02 Boletim específicos com as contribuições vindas da categoria.
- 27.02 Assembléia.

ASSEMBLÉIA GERAL DIA 27. PARTICIPE! VENHA DEBATER AS CENTRAIS DIA 19

Princípio e Objetivos da CUT

Democracia e Socialismo

A Central Única dos Trabalhadores é uma organização sindical de massas em nível máximo, de caráter classista, autônomo e democrático, cujos fundamentos são o compromisso com a defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora, a luta por melhores condições de vida e trabalho e engajamento no processo de transformação da sociedade brasileira em direção à democracia e socialismo.

Liberdade de Expressão

De acordo com sua condição de central sindical Unitária e classista, a CUT garantirá o exercício da mais ampla democracia em todos os seus organismos e instâncias, assegurando completa liberdade de expressão aos seus filiados, combinada com a unidade de ação.

Autonomia

A CUT desenvolve sua atuação e organização de forma independente do estado, do governo e do patronato, e de forma autônoma em relação aos partidos políticos, credos e instituições religiosas e a qualquer organismo de caráter programático e institucional.

Unidade

A Central considera que a classe trabalhadora tem na unidade um dos pilares básicos que sustentarão suas lutas e conquistas por isso, defende que esta unidade seja fruto da vontade e da consciência política dos trabalhadores.

Solidariedade

Todos os movimentos da classe trabalhadora, em qualquer parte do mundo, receberão solidariedade da CUT desde que os princípios estabelecidos nos estatutos da central. A CUT defenderá a unidade de ação e manterá relações com o movimento internacional, desde que seja assegurada a liberdade e a autonomia de cada organização.

DESCAMISADO
PRAZER...

BANCÁRIO
IGUALMENTE.



Estrutura

Organização Vertical

A Central Sindical se organiza em dois níveis: organização vertical e organização horizontal. A organização vertical da CUT parte dos locais de trabalho, dentro dos ramos de atividade econômica, buscando aglutinar as atividades afins em suas formas de organização sindical. Desta forma a organização sindical vertical é dividida em organizações sindicais de base, sindicatos e departamentos por ramos de atividade econômica.

Organização Horizontal

A Organização Horizontal da CUT tem por objetivo construir a unidade dos trabalhadores enquanto classe na seguinte estrutura básica: CUT Regional, CUT Estadual e CUT Nacional. Esta estrutura tem, em todos os níveis, suas instâncias deliberativas que são os congressos, plenárias, direção e executiva da direção.

Direção Sindical

A CUT tem como objetivo fundamental organizar, representar sindicalmente e dirigir, numa perspectiva classista, a luta dos trabalhadores brasileiros da cidade e do campo do setor público e privado, ativos e inativos, na defesa dos seus interesses imediatos e históricos.

A CUT foi construída pela classe trabalhadora e só por ela, portanto, todas as entidades sindicais filiadas contribuem com 5% de sua receita bruta anual para a sustentação da Central. Todas as formas impostas pelo estado ou outras formas de sustentação financeira que comprometam a autonomia sindical deverão ser abolidas ou rejeitadas.

Fonte: Central Única dos Trabalhadores

Dieese critica cálculo pela média

por Célia Roseblum
de São Paulo

O Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) considera "extremamente negativo" o impacto que a reforma econômica terá sobre os salários. As regras estabelecidas na Medida Provisória 295, segundo a entidade, cristalizam perdas acumuladas desde o início do governo Collor, em março de 1990.

"Em sucessivos planos econômicos o movimento sindical tem se colocado contra os reajustes pela média dos últimos 12 meses porque este método impede a recuperação do pico salarial alcançado na data-base", explicou Sérgio Mendonça, diretor-técnico do DIEESE.

As novas normas para reajuste dos salários — que só deverão ser corrigidos novamente em julho — foram editadas em um momento que agrava suas

consequências. "Existe uma dispersão muito grande de salários por falta de uma política salarial", disse Mendonça. "Cada categoria é um caso", explicou Paulo Paixão, presidente da entidade.

Como os salários serão calculados individualmente, conforme seu valor nominal, o DIEESE realizou uma simulação com categorias de diferentes datas-base (ver tabelas abaixo) para fixar os reajustes que os trabalhadores terão se-

gundo a medida provisória e comparar com o salário real de março de 1990.

"Se isso for uma mostra representativa, é provável que os reajustes fiquem entre 0% e 116%", relatou Mendonça. As contas do DIEESE mostram, segundo seu diretor-técnico, que os trabalhadores que negociaram acordos coletivos recentemente, em novembro, dezembro e janeiro, e que estão com os salários próximos ou acima da média "perdem menos com o

plano". Já quem tem data-base em fevereiro e acumula uma defasagem maior por ter tido poucas antecipações "tende a perder mais".

DIFERENÇAS POR CATEGORIA

Feitos os cálculos para diferentes categorias, o DIEESE apurou que em poucos casos o salário de fevereiro deste ano terá mais que 50% de seu valor real em março do ano passado. Sem condições de averiguar, devido à disparidade do mercado, se o aumento médio dos salários será de 25%, conforme o anúncio do governo, o DIEESE "não acredita em aumento real dos salários", explicou Mendonça.

A partir de fevereiro, a entidade que assessora sindicatos e centrais dos trabalhadores espera a estabilidade ou queda do poder aquisitivo. Se até julho, quando está previsto novo reajuste, a inflação for zero, os assalariados manterão o poder de compra. Mas a alta de preços coloca imediatamente a perspectiva de novas perdas, já que não são previstos pela MP295 mecanismos de preservação dos salários.

As alterações no salário mínimo também foram criticadas. Os principais pontos negativos são a extinção do aumento real mensal de 3%, pago bimestralmente, o não estabelecimento de índices para sua correção. Segundo o DIEESE, o mínimo encontra-se num patamar "baixo", correspondendo a 29,09% do valor que tinha quando foi estabelecido, em julho de 1940, (ver tabela) e com um valor pouco maior que 50% do que vigorava em março de 1986, quando começou o Plano Cruzado.

Gazeta
Mercantil
06.02.91

SALÁRIO MÍNIMO

Meses	Salário mínimo nominal	Salário real índice março/86 = 100
Março 86	Cr\$ 804,00	100
Junho/87	Cr\$ 1.969,92	76,35
Julho/87	Cr\$ 1.969,92	61,93
Janeiro/89	Cr\$ 54.374,00	92,53
Fevereiro/89	NC\$ 63,90	81,28
Março/90	Cr\$ 3.674,06	98,89
Abril/90	Cr\$ 3.674,06	55,04
Janeiro/91	Cr\$ 12.325,59	51,26
Fevereiro/91	Cr\$ 15.895,46	56,49

Deflator utilizado: IGV-Dieese

REAJUSTES ACUMULADOS

Reajuste no mês	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R
Mar/90	72,78%	72,78%	125,33%	72,78%	72,78%	77,23%	72,78%	72,78%	72,78%	72,78%	72,78%	72,78%	72,78%	90,06%	96,48%	72,78%	72,78%	72,78%
Abr/90	—	—	—	5%	—	10%	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maio/90	—	—	—	—	31,57%	22,29%	15%	—	—	—	—	—	—	—	44%	—	—	—
Jun/90	35%	—	—	44,32%	—	15%	40%	—	—	—	20%	20%	—	20%	15%	20%	—	—
Jul/90	—	—	20%	—	—	—	—	70%	—	—	—	—	—	10%	11%	—	20%	—
Agosto/90	35%	—	—	—	—	13,63%	15%	—	145,96%	—	15%	15%	—	10,16%	10%	20%	15%	—
Set/90	—	63%	—	—	—	16,68%	10%	8,50%	—	104,27%	110%	60%	98,25	—	19,15%	8%	11%	—
Out/90	13%	—	—	—	—	19,82%	10%	—	—	—	—	—	—	62,58%	20,62%	—	13%	—
Nov/90	16%	—	—	71,58%	40%	18,91%	18%	—	—	—	—	—	—	—	—	67,18%	14%	—
Dez/90	18%	—	—	7,69%	—	—	—	15,20%	—	—	25%	25%	—	—	—	7,69%	—	—
Jan/91	47,90%	25%	—	—	—	—	35%	12,32%	—	—	—	—	—	—	—	—	42,80%	—
Dados de Pagto.	Dia 12	Dia 20	Dia 20	Dia 05	Dia 20	Dia 20	Dia 20	Dia 20	Dia 05	Dia 20	Dia 27	Dia 27	Dia 20	Dia 20	Dia 20	Dia 20	Dia 20	Dia 05

Fonte: DIEESE.

Editoria de

PRINCIPAIS GUERRAS E INTERVENÇÕES DOS EUA



- 1775-1783 - Guerra de Independência
- 1798-1801 - Guerra naval com França
- 1801-1805 - Campanha contra piratas berberes (África do Norte)
- 1812-1814 - Guerra com Grã-Bretanha
- 1818-1819 - Campanha contra índios no Texas e sul
- 1831 - Desembarque nas Ilhas Malvinas
- 1835-1836 - Guerra de independência do Texas (contra México)
- 1842 - Desembarque em Buenos Aires
- 1856-1860 - Campanha no Panamá
- 1861-1865 - Guerra Civil ou Guerra de Secessão
- 1861-1865 - Campanha contra índios no oeste
- 1871 - Intervenção na Coréia
- 1875 - Intervenção em Alexandria, Egito
- 1895 - Intervenção no Panamá
- 1898 - Intervenção em Cuba
- 1898 - Guerra com Espanha
- 1898-1900 - Campanhas contra rebeldes nas Filipinas
- 1900 - Intervenção na China
- 1903 - Intervenção no Panamá
- 1909-1916 - Intervenção na Nicarágua
- 1911-1913 - Intervenção em Honduras
- 1915-1916 - Intervenção no Haiti
- 1916-1924 - Intervenção na República Dominicana
- 1917-1918 - Participação na 1ª Guerra Mundial
- 1917-1919 - Intervenção em Cuba
- 1918-1924 - Intervenção no Haiti
- 1923-1933 - Intervenção na Nicarágua
- 1941-1945 - Participação na 2ª Guerra Mundial
- 1945-1949 - Guerra da Coreia
- 1955-1973 - Intervenção e Guerra no Vietnã
- 1958 - Desembarque no Líbano
- 1961 - Apoio ao desembarque de anticastristas em Cuba (Baía dos Porcos)
- 1965 - Intervenção na República Dominicana
- 1982-1983 - Intervenção no Líbano
- 1983 - Intervenção em Granada
- 1989-1990 - Intervenção no Panamá
- 1990-91 - Guerra do Golfo contra Iraque

CONTRA A GUERRA DO GOLFO

O que está em disputa na guerra do Golfo Pérsico é o controle das reservas de petróleo do Oriente Médio, com reservas de 660 bilhões de barris, suficientes para 110 anos de consumo; enquanto a América do Norte e a Europa Ocidental possuem apenas 60 bilhões de barris, representando 6% das reservas mundiais. Os EUA com o aval da ONU, cumprem novamente o papel de gendarmes do mundo, tendo como aliados nações que desempenharam na região, ainda num passado recente a dominação colonialista.

Que moral tem os EUA para intervir na região do Golfo desta forma? Na sua história interviram em países soberanos: 1965 - República Dominicana, 1982/3: Líbano, 1983 - Granada, 1989/90-Panamá, além de não aprenderem nada na longa guerra do Vietnã.

Não concordamos de outra parte com as atividades expansionistas e belicistas de Saddam Hussein na região, com certeza incompatíveis com os anseios do povo árabe. Também não podemos concordar com o intervencionismo imperialista dos EUA, que querem resolver sua crise interna: econômica e moral à custa de genocídio. A guerra não interessa a humanidade, muito menos ao povo do terceiro mundo.

Somos pela retirada imediata e incondicional das tropas imperialistas das águas do Golfo, de suas margens e do Mar Vermelho.

Pela auto determinação dos povos. Por uma saída negociada. Pela paz.

SIMULAÇÃO PARA REAJUSTE

Categoria	Data-base	Reajustes acumulados a partir do Plano Collor I	Reajuste necessário em 01/02/91 (1) [01/03/90 = 100] pelo IGV-DIEESE	Reajuste pelo MP 295 em 1/2/91	Salário real em 1/2/91 (3) após a aplicação da MP 295 [01/03/90 = 100] Deflator IGV-DIEESE
A	Janeiro	316,92%	81,67%	NADA	55,04
B	Fevereiro	103,75%	271,75%	41,33%	38,02
C	Março	125,33%	531,20%	116,81%	34,34
D	Abril	180%	170,51%	25,32%	46,33
E	Maio	84,20%	311,21%	68,40%	40,95
F	Junho	236,06%	125,39%	27,52%	56,58
G	Julho	256,88%	112,24%	8,59%	51,16
H	Agosto	186,40%	164,47%	21,03%	45,76
I	Setembro	145,96%	207,95%	47,92%	48,03
J	Outubro	104,27%	270,80%	60,29%	43,23
K	Novembro	262,25%	109,09%	9,38%	52,32
L	Dezembro	176%	174,43%	26,67%	46,16
M	Janeiro	98,25%	282,06%	54,54%	40,44
N	Fevereiro	160,06%	220,39%	40,72%	43,92
O	Março	230,45%	160,65%	43,58%	55,09
P	Abril	180%	170,52%	19,11%	44,04
Q	Maio	181,78%	168,80%	14,40%	42,56

Observações:

(1) Estamos considerando como base para o cálculo do salário real o dia 1/3/90.

(2) O cálculo do reajuste pela Medida Provisória 295 considera o período determinado: fev/90 a jan/91

(3) Série de salários reais deflacionada pelo IGV-DIEESE

Fonte: Dieese

SINDICALIZE-SE

TELEFONE

223.2166

"Uma abelha só
não faz pressão!"

DEBATE SOBRE AS CENTRAIS - DIA 21/02 ÀS 19:00 hs

ASSEMBLÉIA GERAL - DIA 27/02 PARTICIPE!

Agenda Cumprida

Principais atividades desenvolvidas pela diretoria do SEEB, neste ano:

- 03/01: Distribuição do "Nossa Voz", publicação dos funcionários do Banrisul, nas agências Centro, São Pelegrino, Nossa Senhora de Lóres e Ana Rech. Para o interior pelo Correios.
- 07/01: Distribuição dos jornais Espelho e Cebola, dos funcionários do BB, com convocatória aos delegados sindicais para reunião no dia 10.
- 08/01: Reunião na agência do BB/São Marcos. Relato dos companheiros do Banrisul/Centro. O informe foi transmitido aos demais companheiros da base pelo telefone.
- 10/11: Durante todo o dia, distribuição do jornal Voz do Bancário, em Caxias do Sul. Às 19hs, reunião com delegados do BB, com a presença de toda a base, exceto Veranópolis.
- 14/01: Visita aos companheiros de Farroupilha para distribuição da Voz do Bancário.
- 16/01: Visita as cidades de Veranópolis e Garibaldi para distribuição do Jornal Voz do Ban-

cário. Reunião com companheiros do BB de Farroupilha.

- 17/01: Distribuição do Jornal Voz do Bancário, em Flores da Cunha. Reunião com funcionários do BB no turno da tarde.
- 21/01: Reunião da Diretoria do SEEB.
- 22/01: Distribuição do Jornal Voz do Bancário em São Marcos.
- 24/01: Reunião com funcionários do BB/Veranópolis, às 8:30hs.
- 25/01: Seminário da Corrente Sindical Classista (CSC) com a participação do Companheiros da diretoria do SEEB.
- 28/01: Reunião da Federação dos Bancários, em POA. Distribuição durante todo o dia do Jornal Voz do Bancário/especial em Caxias do Sul.
- 29/01: Nova convocação da Federação. Distribuição durante todo o dia da Voz do Bancário, sobre discussão de Centrais Sindicais, ainda em Caxias.
- 30/01: Reunião da Diretoria, pela manhã e

distribuição do jornal à tarde.

- 31/01: Reunião na CEF/Capuchinhos. Visita a Gramado, Canela e Nova Petrópolis para distribuição do Voz do Bancário/Especial.
- 01/02: Lançamento Plano Collor II.; Análise das novas medidas econômicas pela diretoria, contatos com a federação e outros sindicatos. Debate na São Francisco com a presença de diretores do SEEB.
- 04/02: Avaliação das medidas governamentais. Debate na São Francisco.
- 05/02: V Encontro do Banrisul em POA/Participação de diretor do SEEB e delegada do Banrisul. Distribuição da Voz do Bancário/Especial em Flores da Cunha, A. Prado e São Marcos.
- 06/02: Reunião CEF (Flores da Cunha) às 9hs.
- 07/02: Reunião da CEF (Farroupilha) às 9hs. Distribuição do Jornal Voz do Bancário na cidade. Reunião em Garibaldi às 19hs com funcionários do BB.
- 08/02: Reunião da CEF (Nova Petrópolis às 9hs.

Vamos fazer teatro

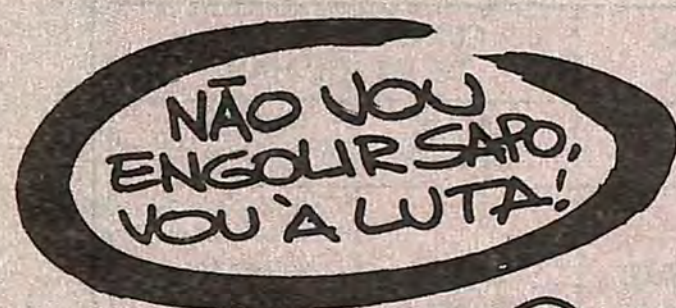
Cursos de iniciação teatro-interpretação, direção e produção em 20 sessões de 2 horas, no horário das 18:00 às 20:00 horas, de 2ª a 6ª feira durante o mês de Março com Zé do Rio. Custo Cr\$ 11.000,00.

Inscrições no sindicato pelo fone: 223 2166.



Convênio

Informamos ao conjunto dos associados de nosso sindicato, que estará a disposição de todos a partir de 1º de Março, manual com todos convênios firmados pela diretoria. Os manuais estarão á disposição nos departamentos pessoais das agências bancárias.



HERTULES

DEBATE SOBRE AS CENTRAIS - DIA 21/02 ÀS 19:00 hs

ASSEMBLÉIA GERAL - DIA 27/02 PARTICIPE!

Agora é sindicalização prá valer

Nosso sindicato possui 2 mil sindicalizados de um total de 2.900 bancários em Caxias e na região, número bastante significativo em relação a média dos demais sindicatos. No entanto o número de sindicalizados está muito aquém do necessário, para que nosso sindicato se torne efetivamente um poderoso instrumento por mudanças significativas.

Estamos em campanha de sindicalização; nenhum bancário sem sindicalizar-se. Divulgaremos cartazes, panfletos, adesivos, lista de convênios e demais vantagens do sindicalizado.

A HORA É AGORA.

BANCÁRIO SINDICALIZADO É SINDICATO FORTE.

Expediente

VOZ DO BANCÁRIO - órgão de divulgação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul - Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Petrópolis, São Marcos e Veranópolis.
Rua Borges de Medeiros, 574 - Cx. Postal 553 - Fone: 223.2166 - CEP 95020 - Caxias do Sul
Tiragem desta Edição: 2.500 exemplares.

Lucro dos bancos em 1990

Banco	Lucro líquido bilhões Cr\$	Rentabilidade % S/Patrim./Líquido
Banco do Brasil	43,34	5,3
Bradesco	27,30	14,0
Banespa	26,34	20,6
Itaú	22,70	13,8
Unibanco	10,17	16,1
Bamerindus	7,52	11,6
Nacional	4,40	13,5
Bandeirante	3,67	41,0
Mercantil de Crédito	3,33	35,3
América do Sul	2,42	13,9
Geral do Comércio	2,35	44,5
Banco do Nordeste Brasil	2,35	7,4
Cidade	1,84	35,5
Rural	1,81	49,3
Mercantil de São Paulo	1,77	3,3
Tóquio	1,72	20,8
Bicbanco	1,58	29,4
Banorte	1,38	10,6

PROPOSTAS DA FENABAN PARA FEVEREIRO

PISOS SALARIAIS	CIDADE C/ MAIS DE 130 MIL HAB.		CIDADE C/ MENOS DE 130 MIL HAB.	
FUNÇÃO	VALOR DEZ/90	VALOR FEV/91	VALOR DEZ/90	VALOR FEV/91
PORTARIA	25.000	33.750,00	23.250	31.387,50
ESCRITÓRIO	35.000	47.250,00	30.000	40.500,00
CAIXA	43.750	59.062,50	37.500	50.625,00

VERBAS SALARIAIS	VALOR EM DEZ/90	VALOR EM FEV/91 C/ 35%
ANUÊNIO	725,00	978,75
AUX. ALIMENTAÇÃO: — P/ 6 HORAS — P/ 8 HORAS	250,00 375,00	337,50 506,25
GRATIF. COMPENS.	4.178,00	5.640,30
AJUDA DESLOC. NOT.	1.489,58	2.010,93

Pela medida provisória dos salários (295), os funcionários do BB receberão um reajuste de 57,6%. A CEF deverá pagar em torno de 60%. A Fenaban confirmou os 35% para a rede privada, sendo que o Meridional ainda reluta, o que pode levar os seus funcionários para uma mobilização reivindicatória, em março.



ADÃO SMITH



BERTRAND



DEBATE SOBRE AS CENTRAIS - DIA 21/02 ÀS 19:00 hs
ASSEMBLÉIA GERAL - DIA 27/02 PARTICIPE!

VOZ DO BANCÁRIO

Filiado à



Central Única dos Trabalhadores

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul - RS abril de 1991

Editorial

Preparar a Greve Geral

Após um ano de (des) governo Collor, o Brasil continua ocupando lugar de destaque no cenário mundial.

O neoliberalismo no Brasil soma as já conhecidas estatísticas sobre: salários, mortalidade infantil, concentração de terras, analfabetismo e resultado do PIB de 1990 (uma redução de 4,6% em relação a 1989, o mais baixo dos últimos 47 anos).

Após um ano de aplicação do receituário ortodoxo, que apontava a recessão como o remédio para inflação brasileira, o país vive a angústia do mais profundo processo recessivo de sua história. Como solução para o caos que ele mesmo criou, o presidente Collor convoca a nação para avaliar seu projeto de reconstrução nacional, o projeto.

Na verdade o projetão significa carta branca para o governo. No alicerce do projetão está a reforma constitucional e com ela o fim da universidade pública, da previdência social, da aposentadoria por tempo de serviço, do monopólio estatal do petróleo, a privatização das estatais, além de incentivos polpudos e vantagens para empresas multinacionais, entre outras questões não menos importantes.

O caráter de classe do governo Collor, pouco questionado por alguns, torna-se cada vez mais claro: anti-popular, golpista, mentiroso, corrupto. Vários são os adjetivos que poderíamos usar para caracterizar este governo que sistematicamente tenta destruir as mais elementares conquistas da classe trabalhadora.

Todas as experiências de enfrentamento ao projeto neoliberal barraram no mesmo obstáculo. A extrema dificuldade do movimento sindical de unificar as lutas rompendo seus limites corporativistas e dando ao conflito sua dimensão de classe. Não se tratam de interesses setoriais desta ou daquela categoria, e sim de interesses do conjunto dos trabalhadores.

Neste sentido, é fundamental construir a greve geral, ainda no 1º semestre, como forma de alavancar um amplo movimento de oposição ao projeto neoliberal. Esta é a única maneira de forçar um recuo do governo em sua política.

1º DE MAIO

3ª Romaria do Trabalhador

A 3ª Romaria do Trabalhador será realizada em Caxias do Sul, nos Pavilhões da Festa da Uva, no dia 1º de Maio. A mesma está sendo organizada pela CNBB Sul III, Diocese de Caxias, Movimento Sindical, Movimento Popular, e com apoio da Central Única dos Trabalhadores (CUT/Sul). A comissão organizadora conta com a presença de mais de 40 mil pessoas. O lema desta Romaria é TRABALHADORES SOLIDÁRIOS NA LUTA. Os trabalhadores da cidade e do campo atravessam um dos piores momentos de sua história. A nossa resposta tem que ser a Solidariedade, a nossa Luta, e nossa Participação, contra um governo que quer acabar com as organizações dos trabalhadores, que está provocando desemprego, recessão, rebaixando os salários, acabando com as condições mínimas de vida dos trabalhadores.

PROGRAMAÇÃO DA ROMARIA

09:00 hs - Abertura e início de nossa caminhada;
11:00 hs - Chegada aos Pavilhões da Festa da Uva
Celebração Eucarística;
12:00 hs - Almoço Comunitário;
13:00 hs - Tribuna Popular
15:45 hs - Envio dos Romeiros - Ato Ecumênico;
16:00 hs - Encerramento.

ESPERAMOS POR VOCÊ!
venha participar com a gente!



Bancários sediarão o Congresso Regional da CUT

Nos dias 25 e 26 de maio será realizado, no auditório do Sindicato dos Bancários, o Congresso Regional da CUT-Serra. No momento em que o governo acentua sua ofensiva contra o movimento sindical, os Congressos Regionais da CUT, que antecedem ao Congresso Estadual e ao 4º CONCUT, assumem uma importância fundamental.

A pauta, bem como, o calendário de preparação do Congresso Regional são os seguintes:

- Pauta: a) balanço de construção da CUT-Serra.
- b) estrutura e organização da CUT.
- c) eleição da direção regional.

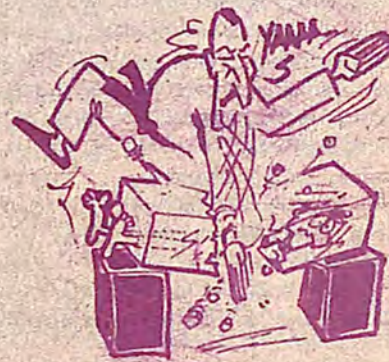
Calendário:

- de 04 a 25 de abril — entrega de teses
- de 25 de abril a 10 de maio — assembleias para escolha de delegados.
- Assembleia de tirada de delegados nos bancários — 07 maio. 19hs.

Golpes de "mestre" Collor no salário



Golpe "84,32 graus" — Esse golpe sumiu com a inflação de 84,32% de março. Os preços subiram e os trabalhadores ficaram sem o reajuste. Um golpe violentíssimo.



Golpe do "gelo" — Reajustes salariais são prefixados com base na estimativa da inflação para o mês em curso. Também conhecido como golpe da inflação ZERO. Ela não foi zero, mas os salários foram congelados.



Golpe do "arrocho" — De Medida Provisória em Medida Provisória, a parcela que sobrava para o trabalhador, era sempre a do arrocho.



Golpe do "abono" — Na falta de uma política salarial, sobraram os abonos. O salário base caiu no congelamento. De novo!

Moral da história:
Quem não luta, fica na lona.

V Encontro do Banrisul

O V Encontro Nacional dos Funcionários do Banrisul, realizado nos dias 23 e 24 de março, na Câmara de Vereadores de POA, contou com a participação de cerca de 250 bancários.

No dia 23 foram formados grupos e distribuídas teses para discussão. No dia 24 os grupos levaram à plenária as propostas para serem deliberadas pelo conjunto dos participantes. A pauta de reivindicações gerais aprovada no Encontro é a seguinte:

- pelo fim da sublocação de mão-de-obra. Exemplo: Sertic-microfilmagem (trabalhando como bancários há um ano e meio), Processul (em outros estados), etc;

- automação: discussão com os empregados sobre o projeto de automação;

- que todas as nossas conquistas sejam estendidas aos aposentados;

- ampla discussão sobre a Fundação Banrisul;

- estabilidade no emprego;

- garantia do pagamento de todas as remunerações salariais no caso de afastamento por motivos de doença;

- cumprimento da NR 17;

- extensão dos benefícios da Fundação à BPD;

- cumprimento da súmula 239 do TST, 30 horas semanais

para todos;

- distribuição igualitária (valor nominal) do prêmio desempenho;

- concurso para cargos de chefia.

Quanto à campanha salarial, reivindicamos:

- reposição das perdas de 92, 21%;

- implementação do quadro de carreira;

- indexação do cheque-rancho e vale refeição, pelo índice do DIEESE;

- permanência do cheque-rancho em dinheiro;

- reajuste mensal dos salários, de acordo com os índices de inflação;

- atualização do auxílio-creche.

Foi eleita neste encontro a nova Comissão de Negociação, que tem como membros efetivos: Oraida (RJ), Ana (POA), Luiz Fernando (POA), Salcedo (NH), Fonseca (POA), 1 representante da Federação dos Bancários e assessoria técnica (DIESE e Jurídico). Na suplência: Maria Inês (POA), Maneca (Pelotas), Joteles (Santa Maria), Glacy (POA) e Rita (Caxias). Esta nova comissão já entregou a pauta de reivindicações para a diretoria do banco e aguarda pronunciamento desta, para confirmar o calendário de negociação.

Meridional: o Banco com a força da união dos seus funcionários

Realizou-se, nos dias 23 e 24/03, em São Leopoldo, na Universidade do Trabalhador, o II CONGRESSO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO MERIDIONAL. Estudou-se, debateu-se e deliberou-se sobre a seguinte pauta: 1) Conjuntura, 2) Avaliação campanha salarial 90, 3) Quadro de carreira, 4) Privatização, 5) Organização dos funcionários.

Estiveram presentes, aproximadamente, 160 delegados, de todo o país. Foi um momento de elaboração política e fortalecimento da organização dos meridionalenses.

No II CONGRESSO foi escolhido um novo comando. Constituiu-se o COMAN-

DÃO do Meridional. Ele tem 27 membros e dentre estes 14 formam a executiva. Os critérios para a formação do COMANDÃO foram a de 1 membro a cada 500 funcionários e a representatividade de cada região no conjunto das 13.100 meridionalenses. A distribuição na executiva assim ficou: POA (5), Interior do RS (2), PR (1), SP (2), RJ (2), Federação dos Bancários RS (1).

No II CONGRESSO, ainda, tirou-se um PLANO DE LUTAS DO MERIDIONAL:

- Reposição das perdas e correção dos salários (pelo DIEESE); cumprimento do atidivo 90-91; estabilidade no emprego; fim

imediato da sublocação de mão-de-obra (estagiários, por exemplo); abertura de concurso público; delegado sindical; eleição do Representante Funcional Nacional de forma direta (na base); participação dos Representantes Funcionais, com direito a voz e voto, nas reuniões das chefias, dos departamentos e comitês de agências; Diretor Representante (um membro da Diretoria do Banco eleito pelos funcionários); quadro de carreira; estatização definitiva do MERIDIONAL.

As resoluções do II CONGRESSO estarão, em breve, à disposição dos meridionalenses.

VI Campeonato Bancário de Voleibol Misto/91

Encerrou neste final de semana, na quadra de esportes da AABB de Caxias do Sul, o VI CAMPEONATO BANCÁRIO DE VOLEIBOL MISTO/91. O certame, promovido pelo departamento de esportes do Sindicato dos Bancários, obteve o seguinte resultado:

- 1º Lugar BANESTADO S/A
- 2º Lugar AA BANERJ S/A
- 3º Lugar CEF/MERIDIONAL de Nova Petrópolis
- 4º Lugar BRADESCO S/A

O Sindicato dos Bancários, parabeniza a equipe do BANESTADO pela importante conquista, e também aos demais participantes pelo bom nível técnico dos jogos.

O departamento de esportes do Sindicato dos Bancários informa que, no mês de maio promoverá o CAMPEONATO BANCÁRIO DE NATAÇÃO, os interessados deverão entrar em contato com o Sr. VILMAR CASTAGNA no Sindicato dos Bancários pelo telefone 223.2166.



Equipe do Banestado, campeã do VI Campeonato de Voleibol.

Agenda

- 08.03 - Participação do Encontro Extraordinário do Movimento Sindical-RS, na Universidade do Trabalhador em São Leopoldo.
- 11.03 - Distribuição do jornal Voz do Bancário em Caxias do Sul e do Cebolão no BB. Reunião de diretoria às 17:00 horas.
- 12.03 - Entrega do jornal Voz do Bancário nas cidades: Garibaldi, Veranópolis, Gramado, Canela e Nova Petrópolis. No BB entrega do Cebolão.
- 13.03 - Entrega do jornal Voz do Bancário nas cidades: Farroupilha, Flores da Cunha, Antônio Prado e São Marcos. No BB entrega do Cebolão. Reunião com o superintendente do Banorte na agência de Caxias. Às 19:00 assembleia para preparação do dia 15 de março (1 ano de "des" governo).
- 14.03 - Atividades preparatórias do dia 15 de março.
- 15.03 - Atividades no caladão (plebiscito). Às 18:00 horas encerramento das atividades com o lançamento oficial do FORUM DE OPOSIÇÃO A POLÍTICA COLLOR, no auditório da comissão de organização da Romaria do Trabalhador.
- 16.03 - Participação na reunião da comissão de organização da Romaria do Trabalhador.
- 18.03 - Reunião da diretoria SEEB às 17:00 hrs. Participação na reunião do Conselho de Defesa do Consumidor.
- 19.03 - Participação nas reuniões do conselho de representantes e departamen-

- tos jurídicos, na FEEB. Reunião do comitê de Defesa das Estatais.
- 20.03 - Reunião dos dirigentes sindicais da CEF na FEEB.
- 21.03 - Reunião da CEF em São Marcos.
- 23 e 24.03 - Participação no Encontro do DIESAT, no SEEB, no V Encontro dos funcionários do Banrisul em POA e no Congresso do Meridional em São Leopoldo.
- 25.03 - Reunião de diretoria às 17:00 hrs.
- 26.03 - Campanha de sindicalização no BCN, Mercantil do Brasil e Francês e Brasileiro. Reunião do Comitê de Defesa das Estatais às 19:30 hrs.
- 01.04 - Reunião de diretoria às 17:00 hrs.
- 02.04 - Reunião no Banespa a. Caxias do Sul. Campanha de sindicalização no Banrisul Ana Rech, Sudameris. Reunião do Comitê de Defesa das Estatais.
- 03.04 - distribuição da convocatória para a assembleia em Caxias do Sul.
- 04.04 - distribuição da convocatória para a assembleia nas cidades: São Marcos, Antônio Prado, Farroupilha, Garibaldi, Veranópolis, Canela, Gramado, Nova Petrópolis. Às 19:00 hrs., assembleia para tirada delegados para o Encontro Nacional dos Bancários, em SP, dia 06.04.
- 05.04 - Reunião do comando da CEF, em SP.
- 06.04 - Reunião de diretoria plena, às 19:00 hrs.
- 07.04 - Campeonato de Voleibol na AABB.
- 08.04 - Reunião do Conselho de Defesa do Consumidor, na Prefeitura, às 16:00.
- 09.04 - Reunião de diretoria às 9:00 horas.
- 10.04 - Convocação para assembleia dos bancos privados.
- 11.04 - Assembleia dos bancos privados às 18:00 hrs.

PÁGINA 2

1) Deixando a praça

O Banco de Boston está encerrando as atividades no final deste mês de sua distribuidora de valores em Caxias do Sul, a qual operava há dois anos. O Citibank que também possuía uma distribuidora na cidade, fechou suas portas em setembro do ano passado, restando, de bancos estrangeiros na praça o Sogeral, Banco Francês e Brasileiro, Lloyds, Banco de Tokyo, Banco América do Sul, e Sudameris. O processo de enxugamento de agências atingiu no mês passado o Banorte, que fechou sua agência de Caxias do Sul com a demissão dos funcionários.

2) Com certeza menos de 12 dólares

Os empregadores terão até o dia 15 de maio para pagar os Cr\$ 3.000,00 de abono, referente ao mês de abril. O mesmo não será incorporado ao salário.

3) Mais pobre

O Brasil ficou 4,6% mais pobre, no ano passado, no maior índice negativo da sua história. A concentração de renda aumentou e 48,6% da população ganhou menos de dois salários mínimos segundo o IBGE.

4) Não é mais novidade

Os salários em janeiro deste ano, na Grande São Paulo atingiram o seu nível mais baixo desde 1985. No mês o rendimento médio dos salários foi equivalente a 59,1% do patamar de 1985, conforme estudo do Dieese.

5) Criado Comitê de Defesa das Estatais

Conforme deliberação do 1º Encontro Nacional dos Trabalhadores em Bancos Federais, realizado, em Brasília, no início de março e referendada em reunião dos delegados sindicais do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, realizada em nosso Sindicato. Foi implantado no dia 19 de março o Comitê de Defesa das Estatais. As reuniões do mesmo são todas as terças-feiras às 19:30 hs., na sede do Sindicato, as mesmas são abertas aos interessados. Participe!

6) Reconhecendo o arrocho

O Banco Real concedeu a partir de março, um reajuste a título de antecipação, de 18% para os funcionários que ganham até Cr\$ 3.000,00 e de 17% para os que ganham acima de sete valores sobre todas as verbas.

Já o Banco Safra concedeu no mês passado um abono, de 10%, não incorporado ao salário.

7) Som e vídeo

Foi instalado um equipamento de som no auditório do Sindicato e adquirido um vídeo-cassete para projeção de filmes na sede de nossa entidade para todos os bancários interessados em assistir. Brevemente estaremos dando conhecimento da programação. Ao final de cada sessão será promovidos debates sobre o filme apresentado.

8) Pintura do prédio

Foi promovida a pintura do prédio do nosso sindicato interna e externamente, além da conclusão das obras internas do 3º e 4º andares.

9) Sede Campestre

Promoveu-se um serviço de saneamento e drenagem da área onde será construído o campo de futebol sete com a instalação de 420 metros de cano de concreto, na Sede Campestre do Sindicato.

10) Horário do Jurídico

O horário de funcionamento do Departamento Jurídico do Sindicato é: na parte da manhã das 8:00 às 11:00 horas e na parte da tarde, das 15:00 às 18:00 horas.

11) Painei

A Universidade de Caxias do Sul promove um painel "O Poder Judiciário e os Conflitos entre o Capital e o Trabalho", nos dias 24 e 25 de abril no auditório do bloco H, às 20 horas, painelistas: Tarso F. Genro, Cláudio Gilberto A. Hoehr, Reginald Felker e o advogado do nosso Sindicato Walmor Wieteky.

LUCROS DOS BANCOS EM 1990

BANCO	LUCRO LÍQUIDO/ BILHÕES Cr\$	RENTABILIDADE SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO %
MERCANTIL DO BRASIL	4,83	22,40
REAL	6,30	15,90
BANRISUL	3,81	17,00

Governo Collor é reprovado em Caxias e Região

Em março primeiro ano do (des)governo Collor, realizou-se em Caxias do Sul, Garibaldi e Farroupilha um biscoito popular, organizado pelos Sindicatos, para saber o que seria atribuído ao governo. Uma demonstração de interesse popular participou ativamente 130 pessoas deram sua nota colocando-se até as urnas que estiveram colocadas no calçadão central de Caxias, as itinerantes que circulam aos tecelões, metalúrgicos

e bancários; em Garibaldi em frente aos bancos e em Farroupilha em frente ao Banco do Brasil.

A soma das notas péssimo e ruim alcançou 76,94% numa demonstração de reprovação ao governo Collor. Regular 13,38%. Bom e ótimo 7,45%.

Na noite deste mesmo dia foi lançado no auditório do Sindicato dos Metalúrgicos o Fórum Contra o Governo Collor, estiveram presentes 19 entidades.



Colocando o voto numa das urnas localizadas, no Calçadão, sobre o 1º ano do governo Collor

Imposto sindical de março

O imposto compulsório, por lei, correspondente de serviço de todos os trabalhadores, independente de desconto no mês de cada ano.

DESTINAÇÃO DOS VALORES

Os valores correspondentes são distribuídos da seguinte forma: 60% para o sindicato; 20% para o Ministério do Trabalho; 15% para a Federação dos Bancários e 5% para a CONTEC (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito). Os valores são repassados para o sindicato em média 6 (seis) me-

ses após o desconto em folha, sem reajuste e correção, ficando comprovado que quem ganha com o nosso dinheiro são as instituições financeiras.

POSIÇÃO DO GOVERNO:

Por diversas ocasiões, desde que assumiu Collor e Magri, anunciaram o fim do imposto Sindical, e nada disso ocorreu. Sabe-se que houveram pressões dos setores atrasados e conservadores do movimento sindical para a manutenção do imposto, pois o mesmo facilita a permanência de diretorias pelegas e imobilistas. Mais recentemente, de forma autoritária o Governo Collor, informou que o dinheiro dos trabalhadores descontado em março ficará bloqueado até uma definição final (tentativa de confisco).

PROPOSTA DA DIRETORIA:

Nosso compromisso já anunciado com a categoria é de devolver os valores descontados no mês de março/91, na base de 60%, percentual que cabe ao Sindicato, tão logo esse valor nos seja repassado. É importante ressaltar que apenas os sindicalizados até 30 (trinta) dias antes do repasse, irão receber a devolução. A diretoria do sindicato, no caso dos companheiros do BB, irá promover discussão específica a respeito do imposto sindical, face a peculiaridade da sua contribuição em setembro.

Penosidade e Periculosidade

Em dias 22 e 24 de março, em Caxias do Sul, no Sind. dos Estabelecimentos Bancários, realizou-se o 1º Seminário de Penosidade e Periculosidade promovido pelo DIESAT. O ponto central do encontro foi de repensar e rediscutir o conceito de penosidade e discutir a concepção de penosidade.

Que a elaboração de um conceito de trabalho penoso e perigoso diz respeito ao conjunto de todos os trabalhadores. A presença no Seminário de representantes das mais diversas categorias e associações de classe, do Norte ao Sul do país, e a presença de profissionais ligados a áreas específicas de medicina do trabalho, psicologia e trabalho e aspectos jurídicos ligados ao trabalho.

Especificamente sobre trabalho bancário o mesmo se enquadra no trabalho perigoso, através do constante risco de assalto e roubo, trabalho penoso devido ao ritual de tensão, ansiedade e monotonia de diários.

Estavam presentes, também, no Seminário e participaram da discussão "Trabalho perigoso, trabalho penoso: possibilidades e da abordagem legal" os Srs. Dr. Jose Olimpio de Freitas (Dir. Depto. Segurança e Saúde do Trabalhador do Minist. do Trabalho), Antonio José Rebouças (Coordenador Técnico do DIESAT) e Nilton B. B. Freitas (Assessor Técnico/DIESAT).

Sindicato Integra Condecom

O CONDECOM foi instalado em Caxias no dia 18 de março/91, sendo empossados os membros titulares e suplentes. O Conselho 21 entidades, entre elas está o Sindicato dos Bancários, representado pelo conselheiro titular, Anselmo, e conselheiro suplente Arquimedes de Rocco.

O CONDECOM estará funcionando nos próximos dias e no ponto de atendimento uma sala na prefeitura com telefone especial de nº 156.

O CONDECOM tem como objetivo básico o estabelecimento de acompanhamento, controle e avaliação da política de defesa do consumidor. Integrado a política de programas federais de defesa do Consumidor.

Como base os seguintes princípios: prestar atendimento e orientação ao consumidor; regular a qualidade de bens; serviços, preços, pesos e

propiciar meios que possibilitem ao consumidor o exercício da escolha e a defesa de seus interesses econômicos como a sua segurança e a sua saúde.

Situação dos Bancos Estaduais

O endividamento dos estados, agravado pela política recessiva dos planos Collor I e II, fez com que os títulos emitidos pelo estado fossem rejeitados no mercado por falta de credibilidade. Em consequência disso, os bancos estaduais obrigaram-se a adquirir o excedente destes títulos e, sem caixa para cobrir tais volumes, foram levados a recorrer ao redesconto do Banco Central, colocando-se tecnicamente em estado de liquidação.

A liquidação destes bancos provocaria um colapso no sistema financeiro do país, gerando um desgaste tal ao governo, que certamente desembocaria no fracasso do Plano Collor II. Para evitar disso, o Banco Central concedeu um empréstimo aos governos envolvidos, mais especificamente, RS, RJ, SP e MG, por 60 dias. Os governadores, cientes da impossibilidade de pagar esta dívida até o prazo estabelecido, trataram de realizar acordos com o Banco Central, para a rolagem da dívida, sob algumas condições: não emitir pagamento aos 65%, elaborar um novo plano de redução do endividamento do Tesouro e das estatais com suas instituições financeiras, etc.

Com o fechamento dos acordos, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, faz um pronunciamento aos banqueiros, na FEBRABAM, anunciando que os títulos estaduais estão em problemas e podem ser

negociados. Se houver aceitação destes títulos no mercado, o Banrisul, por exemplo, não precisará mais recorrer ao Banco Central. Por outro lado, se o mercado (iniciativa privada) continuar rejeitando a negociação destes títulos, o problema se agrava, pois o governo vai trocar os títulos estaduais por letras do Banco Central, exigindo garantias reais, que implicam diretamente nas ações ou participações em empresas estaduais.

O acordo firmado agora e o que poderá vir depois, revela uma intervenção indireta do governo federal, implementando sua política recessiva de enxugamento no sistema financeiro estatal. Prova disso, são as declarações feitas à imprensa pelo governador Collares, posicionando-se favorável ao fechamento de agências do Banrisul e Caixa Estadual. A exemplo do que vem acontecendo à outras estatais, sabe-se bem o que significa isso para o funcionalismo das instituições e para a sociedade civil. Sabe-se também, que os únicos beneficiados são o capital privado nacional e internacional.

Diante disso, nosso alerta vai no sentido de provocar discussões amplas nas agências e na sociedade, a cerca dos acordos firmados, antes que a privatização bata a porta destas estatais, sem que nada mais possa ser feito.

Quem sabe mais, luta melhor

Realizou-se de 18 a 23 de março na Universidade do Trabalhador em São Leopoldo o curso de "Noções Básicas de Economia Política", ministrado pelo NEP (Núcleo de Educação Popular) de São Paulo. O curso, que analisa o Estado em suas diversas formas de atuação política, teve duração de seis dias e contou com a participação de dois colegas de nosso sindicato. Em breve, a Universidade do Trabalhador promoverá este mesmo curso e os interessados, de toda a base, deverão entrar em contato com o nosso sindicato.

O curso é de grande valia para entendermos os mecanismos de exploração que agem em nossa sociedade, nos tornando superexplorados, passivos e impotentes diante desse processo. Dessa forma, ele busca tirar o trabalhador da estagnação através de sua conscientização e a consequente busca de uma sociedade mais justa, onde o Estado não pertença unicamente aos banqueiros, militares, empresários e latifundiários, que apoiados nas leis que eles mesmo criam se eternizam no poder, mas que pertençam ao principal membro dessa engrenagem: o trabalhador.



BERTRAND

VIOLÊNCIA NO CAMPO

O assassinato de camponeses, sindicalistas e assessores

Seiscentos e quarenta e três camponeses foram assassinados no país nos últimos cinco anos segundo a Comissão Pastoral da Terra - CPT. Somente no ano passado ocorreram setenta e sete mortes. Em média no governo Collor, foi assassinado um líder sindical por mês. Algumas vítimas sabiam que estavam marcadas para morrer e o preço pago pelo seu assassinato. No dia 8 deste mês, na disputa de terras na Fazenda São Pedro, interior de Bagé, no conflito entre 850 famílias de sem-terra e policiais um camponês foi morto.

A Anistia Internacional, no relatório intitulado "Violência Autorizada nas Áreas Rurais" publicado em 1988 afirma "a esmagadora evidência de que a campanha de intimidação e assassinato desenvolvida pelos fazendeiros é permitida como também frequentemente apoiada pelas autoridades. A polícia em regra, prende camponeses e os submete a maus-tratos e, algumas vezes, à tortura, mas não leva seus assassinos à justiça. Líderes camponeses e seus assessores têm sido assassinados por pistoleiros contratados. E há in-

dícios de que a polícia está diretamente envolvida em alguns desses assassinatos. No entanto as autoridades brasileiras não têm tomado medidas efetivas para investigar esses crimes ou levar seus responsáveis à justiça".

Não somente os camponeses envolvidos na disputa pela terra são vulneráveis, como quem está envolvido na promoção de seus direitos e interesses - advogados, freiras, padres e sindicalistas. Os riscos de assassinatos crescem quando uma comunidade rural está se tornando mais organizada ou quando se espera uma decisão da justiça em favor dos camponeses.

O Brasil possui uma das mais concentradas estruturas de distribuição de terras do mundo onde as grandes fazendas com mais de 1.000 ha. perfazem menos de 1% do número de proprie-

dades rurais e ocupam 43% da terra. Calcula-se também que 335 milhões de ha. de terra, não estão sendo cultivados mas mantidos com fins especulativos.

As notícias sobre violência e assassinatos no contexto das disputas pela posse da terra no Brasil se multiplicaram nos últimos anos, particularmente no leste da Amazônia, nordeste do Brasil e aqui no sul. A não regulamentação do que é terra produtiva e improdutiva pelo Congresso Nacional e a falta de uma vontade política dos governantes que se sucedem, de resolver o problema da terra através de uma REFORMA AGRÁRIA, que há muito tempo se faz necessária, com a qual a maioria da sociedade brasileira se beneficiaria nos faz antever que esta guerra civil, que se alastra pelo interior do país não terá fim.

II Encontro dos Bancários de Bancos privados de Santa Maria



Flagrante da mesa do II Encontro de Bancários da rede Privada, realizado em Santa Maria.

O II Encontro que realizou-se nos dias 20 e 21 de abril contou com a participação de aproximadamente 180 delegados de todas as regiões do Estado.

A abertura do encontro foi um dos momentos mais importantes do evento, aonde palestraram Wilson Aparecido Costa de Amorim da subseção do DIEESE da Federação de Bancários de São Paulo, que falou sobre o perfil dos bancários nos últimos cinco anos, a organização da categoria (na visão técnica) e conjuntura do país. Ari Minella, professor do Departamento de Ciências Sociais, programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, falou sobre os banqueiros e o poder.

O Encontro discutiu a avaliação das campanhas salariais e conjuntura atual do país, organização estadual da rede privada, movimento de mulheres, campanha salarial de 91 e greve geral.

Viu-se que nesta campanha salarial 91, precisamos aprofundar nossa organização, no sentido de construir as condições para uma grande greve bancária e que na preparação das condições para esta greve é tarefa primordial o plebiscito do dia 25 de abril organizado pela CUT Nacional e a preparação de um grande ato de 1º de maio na Romaria dos Trabalhadores em Caxias.

A Executiva de organização estadual de bancários será composta por nove membros titulares e 3 suplentes.

Composição Executiva:

Caxias do Sul, Cruz Alta, Santa Maria, Alegrete, Pelotas, Santa Cruz, Novo Hamburgo, Porto Alegre e Federação dos Bancários.

De Caxias do Sul o representante titular é José Ricardo de Oliveira do BRADESCO e o suplente Pedro Incerti do MERCAPAULO.

Procuraremos nos próximos jornais informar detalhadamente as resoluções do II Encontro.

Previdência

De repente acendeu-se a luz e a fraude na previdência foi descoberta. Com o olhar estupefato de quem descobriu a pólvora, o presidente Collor, que jurou ter "aquilo roxo", junto com o imexível Magri, foi à luta na caça aos marajás da previdência. Como diz o provérbio alagoano: "Na previdência quem semeia marajás, colhe maracutia".

Há mais de quinze dias, bem orquestrada campanha de desmoralização da previdência vem sendo apresentada à nação. Coincidência ou não, alguns dias antes do turbilhão de denúncias, o governo lançava um balão de ensaio e dentro dele sua proposta para a previdência.

O conjunto de medidas propostas pelo governo, resume-se a um único fato: a privatização da previdência social para quem ganha mais de 3 salários mínimos. A Revista ISTO É SENHOR, de 10 de abril, mostrando mais competência que o governo, denuncia a indústria da fraude de Nova Iguaçu (RJ), provando a demagogia e cumplicidade do governo. Há mais de sessenta dias, o ministro Magri faz sigilo a cerca de um relatório da 5ª vara civil, do município fluminense, contando em detalhes como eram praticadas as fraudes.

A privatização da previdência é mais uma das faces da modernidade tupiniquim. Mais do que nunca, precisamos organizar a resistência a mais este ataque à cidadania, fazendo de cada sindicato, associação, uma trincheira de luta contra este e outros que certamente virão.

Os números da Previdência

(Dados de 1990)

13 milhões

BENEFICIADOS

(o equivalente à população dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul)

4 milhões de pensionistas

9 milhões de aposentados

Em 1908: 7,7 milhões

690 mil auxílios-doença urbanos

20 mil auxílios-doença rurais

830 mil rendas mensais vitalícias urbanas

640 mil rendas mensais vitalícias rurais

28 milhões de empregados

contribuintes

7 milhões de contribuintes autônomos

Cr\$ 2,034 trilhões

DESPESAS

(US\$ 7,4 bilhões, o equivalente às reservas cambiais brasileiras em maio de 90)

Cr\$ 1,067 trilhão em benefícios

Cr\$ 405 bilhões em assistência médica

Cr\$ 330 bilhões em pagamento de pessoal em 90

Cr\$ 95 bilhões em fevereiro de 1991

220 mil

FUNCIONÁRIOS

56 mil do INSS

164 mil do Inamps

Cr\$ 1,648 trilhão

ROMBOS

Cr\$ 100 bilhões com benefícios fraudulentos (estimativa)

Cr\$ 515 bilhões não arrecadados devido à economia informada ou fraudes (estimativa)

Cr\$ 1,03 trilhão em contribuições atrasadas

* estimativa total

** Repasse do Fundo de Investimento Social (Finsocial) e a Contribuição Sobre o Lucro (CSL). Segundo a Anfic, o Finsocial é a CSU produzida no ano passado Cr\$ 1.059 trilhão, com o Tesouro Nacional para posterior repasse à Previdência. O Tesouro ficou com Cr\$ 833 bilhões. A CSU do lucro das empresas repassado à Previdência, como estabelece a Constituição. O Finsocial representa 2% do faturamento das empresas para a previdência, via Tesouro.

Fontes: Ministério do Trabalho e Previdência Social; Superintendência do INSS-RJ, depoimento pessoal do Ministério da Economia (31.12.90) e Associação Nacional dos Fideiussários Previdenciários (ANFIP).

Campanha Salarial Emergencial

Realizou-se em São Paulo no dia 06 de abril o Encontro Nacional de Bancários, contando com a participação de 91 entidades e 520 delegados.

Apesar das dificuldades impostas pela recessão, o Encontro Nacional reafirmou a necessidade da luta como única forma de impedir que a voracidade do governo e dos banqueiros traga ainda mais prejuí-

zos para nossa categoria. Aproveitando o calendário nacional da CUT, que está convocando para 15 de maio a GREVE GERAL, o Encontro definiu como prioridade a convocação da greve geral, aprovando além de um calendário nacional, a realização de um novo Encontro Nacional para o dia 04 de maio, para avaliar o andamento da campanha.

Expediente

VOZ DO BANCÁRIO - órgão de divulgação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul - Base Territorial: Caxias do Sul, Antonio Prado, Canela, Farroupilha, Res da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Petrópolis, São Marcos e Veranópolis.
Rua Borges de Medeiros, 574, Cx. Postal 553, Fones: 223.2166 e 223.3119 - Fax 223.2166 - 95020 - Caxias do Sul/RS

Fundado em 24 de outubro de 1935.

Tiragem desta edição: 2.700 Exemplares.

Diagramação: Alencar Verona

Serviços Gráficos: Folha de Hoje

VOZ DO BANCÁRIO

Filiado à **CUT**

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul - RS

Junho de 1991

Editorial

Campanha salarial: nossa luta é essa, mas não é só isso

A trajetória dos trabalhadores bancários em suas lutas específicas já teve episódios e desdobramentos que mostraram nossa capacidade de organização em nível nacional. Este ano, estamos arrancando cedo para buscar reposição e procurar obter ganhos reais de salários. **NUNCA OS SALÁRIOS FORAM TÃO ARROCHADOS COMO NESTE MOMENTO.** Desde o início do governo Collor, o tratamento dado aos trabalhadores é muito diferente daquele dispensado às classes dominantes. Para os trabalhadores uma política salarial capenga e longe de garantir o poder de compra; para os amigos de Collor (especialmente os usineiros), o dinheiro público fácil e subsidiado. E, de presente, salários congelados.

O quadro nacional pintado por Marcílio M. Moreira de uma "economia no fundo do poço" parte de uma avaliação que trata somente com números do Produto Interno Bruto (PIB). E, sob o pretexto de combater a inflação, ignora a brutal miséria da grande maioria do povo brasileiro, o desemprego sem precedentes, o crescimento da violência e da marginalidade, as milhões de crianças jogadas à própria sorte nas ruas das cidades, a corrupção (da Previdência e outras), a entrega do patrimônio público através das privatizações (veja-se o caso da Usiminas), o quebra-quebras das pequenas empresas nacionais etc. etc.

E DAÍ?

As dificuldades da conjuntura atual exigem firme posição do movimento sindical. E ela não pode se dar de forma isolada. Os bancários não terão um reajuste salarial compatível com as suas necessidades caso não se obtenha para o conjunto dos trabalhadores uma política nacional de salários, amparada na livre negociação, que permita ganhos reais e a reposição das perdas a partir de março de 90, conforme já foi aprovado pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados.

Além disso, precisamos garantir que o Congresso não se submeta ao rebaixamento da política previdenciária, já garantida pela Constituição. Precisamos defender, ainda da Comissão do Trabalho, o salário-mínimo provisório de Cr\$ 47.381,96 — reajustado mensalmente pelo INPC/IBGE, acrescido de 1% ao mês de ganho real, até que se alcance o valor da cesta básica calculada pelo Congresso Nacional.

FIM DO CORPORATIVISMO

Os bancários, assim como os demais trabalhadores, braçais ou intelectuais, precisam entender que a luta deve ser levada no sentido de desmascarar o caráter da política do governo Collor, sob pena de, *isoladamente*, continuarmos "malhando em ferro frio". É necessário todo o empenho na recuperação do poder de compra do nosso salário, mas também precisamos combinar esta reivindicação com a conquista de uma vitória sobre os projetos do governo Collorido.

BB e CEF rompem cerco da política salarial e vão à luta

Roni Rigon

Os colegas do Banco do Brasil estão na luta para garantir de maneira digna a recomposição do poder aquisitivo de seus salários. Enquanto o funcionalismo demonstra sua força de mobilização, com elevados níveis de adesão à greve nas capitais e movimento crescente no interior, a direção do BB e também o Tribunal Superior do Trabalho (TST) insistem em oferecer empréstimos à categoria.

A audiência de conciliação no TST, em Brasília, na segunda-feira, era aguardada com muita expectativa pelo funcionalismo. E este momento de tensão no movimento fez com que acontecesse dia 24 em Caxias a assembleia mais representativa da história local para deliberar sobre a adesão ou não à greve que se fortalece dia a dia em âmbito nacional. A ânsia de uma parcela expressiva dos presentes à assembleia, porém, foi contida pela apatia dos colegas da agência centro.

Depois de se conhecer a proposta de conciliação do TST — aumento do prazo para devolução do empréstimo de dois vencimentos brutos de quatro para oito parcelas — os ânimos se acirraram na assembleia. Representantes de agências como Farroupilha, Canela, Lourdes e do Cesec colocavam veementemente as condições destas acompanharem o movimento nacional a partir do dia 25.

O vigor foi refreado, pois toda a indignação dos funcionários expressas nas assembleias e mesmo nos locais de trabalho não se refletiu em participação nas assembleias. A representatividade do tradicional carro-chefe — a agência centro — era pequena. As manifestações apontavam para a possibilidade de se parar a partir de reuniões nas agências mais mobilizadas no início do expediente de terça-feira.

Infelizmente, o terrorismo voltou a se manifestar nas agências, transmitido por colegas comissionados que também se encontram com seu salário arrochado. Estes, no entanto, parecem não perceber o quanto é indigna a oferta de empréstimo do BB endossada pelo TST. "Estamos reivindicando salário e não empréstimo",



Assembleia de maior representatividade para deliberar sobre a greve

ênfata o presidente do Sindicato dos Bancários de Caxias, Anselmo Brustolin. É o momento de os colegas de Caxias e região virem para a assembleia manifestar seu descontentamento e participar do fórum de deliberações. Tem de se garantir a mobilização desde agora. Aproxima-se o dissídio e as perdas salariais se acumulam.

A região da Serra, mais importante pólo do interior do estado, não pode se omitir agora. Se o movimento que se estende por todo o país não for vitorioso, teremos de assumir nossa parcela de responsabilidade pela falta de coragem de acompanhar os companheiros que lutam em defesa do nosso próprio dinheiro. Funcionários de bancos em cidades vizinhas afirmaram que estão dispostos a esperar pelas decisões do centro principal. Desta vez, provavelmente, as agências de maior porte terão de acompanhar a mobilização das agências menores, que já demonstraram sua disposição de lutar.

Os funcionários da CEF estão seguindo o caminho de lutas da BB. Assembleias decisivas em todo o país neste dia 26 decidem pela deflagração ou não de paralisação por 24 h no dia 27.

ADESÃO NAS CAPITAIS

100%
Brasília/Rio de Janeiro/Maceió/Cuiabá/Salvador/Recife/Florianópolis/Teresina
95%
João Pessoa/São Paulo
90%
Porto Alegre/Vitória
75%
Natal
70%
São Luís
50-60%
Belém

Fonte: Comando Nacional dos Bancários do BB - quadro do dia 22/06, sendo que o quadro de adesões aumentou no decorrer dos últimos dias.

Estatuinte no Sindicato

Na década de 40, inspirado na Carta del Lavoro, de Mussolini (ditador italiano), Getúlio Vargas liquidou com a liberdade e autonomia sindical. A regulamentação foi feita através da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que tutelava a organização sindical, criando, entre outros mecanismos, o *Estatuto Padrão*.

Durante várias décadas, o movimento sindical procurou resistir, marcados pela intervenção nas entidades, repressão policial, perseguições políticas e prisões de sindicalistas. Assim, a liberda-

Calendário

27/06/91 - Lançamento da estatuinte dos bancários
11/07/91 - Debate de projetos estatutários. Sempre às 19h, no Sindicato

de e autonomia sindical transformaram-se em bandeiras de lutas que, cruzando períodos de intensa repressão, chegaram aos nossos dias.

Na nova Constituição, os trabalhadores conseguiram recuperar parcela significativa do seu

direito de auto-organização. Especialmente, de decidirem sobre as normas que devem reger o funcionamento dos seus sindicatos.

O compromisso firmado por nossa gestão é tornar este processo de discussão de um novo estatuto o mais participativo e demo-

ESTATUINTE NO SINDICATO



crático possível. Neste sentido, estaremos divulgando propostas e o calendário de discussões. Todos os bancários interessados devem ficar atentos para contribuir na elaboração da proposta final.

PREPARANDO SETEMBRO

Campanhas emergenciais deflagradas em alguns bancos dão uma prévia do movimento de dissídio

Campanhas salariais emergenciais foram deflagradas em diversos bancos durante o mês de maio, dando uma prévia do que será enfrentado na negociação do dissídio em setembro. Entre as manifestações, destacou-se o movimento dos funcionários do Banrisul, já previsto pelo dissídio passado. Este processo já demonstrou a importância de uma forte mobilização a partir de agora, visando garantir ganhos na campanha do dissídio.

Depois de negociarem com a direção do banco durante um mês, em meio a propostas e contra-propostas, os funcionários, reunidos em assembleias, como aconteceu em Caxias, decidiram pela aceitação da proposta do banco: reajuste salarial de 15% sobre as verbas salariais fixas vigentes em 30/04/91 (ordenado e comissão fixa), para vigorar a partir de 1º de maio; concessão de abono salarial de Cr\$ 15 mil a todos os empregados, a ser pago na folha de maio, junho, julho e agosto.

Segundo Rita Formolo, integrante

da comissão de negociação do Banrisul e da diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias, a proposta aceita ficou bastante aquém do esperado pelo funcionalismo. No entanto, constatou-se na assembleia geral um quadro de desigualdades em termos de mobilização, não permitindo que se investisse em uma greve no atual momento.

COMISSÃO

Rita destaca que "a mobilização inicia a partir de agora, pois o banco se comprometeu em formar uma comissão para analisar as reivindicações do V Encontro Nacional do Banrisul — quadro de carreira, concurso para comissionados, democratização no Banrisul". A comissão deverá ser formada até o final da primeira quinzena de julho.

Embora se tenha aceito uma proposta bastante abaixo do pedido inicial dos funcionários do Banrisul, verificou-se um avanço durante o período de negociações devido ao grau de

conscientização. A direção do banco partiu do zero, enquanto que a reposição reivindicada era de 102%. A proposta final representou, contudo, um ganho maior para os menores salários.

ORGANIZAÇÃO

Para Rita, o importante agora "é que o movimento visando a campanha do dissídio inicie forte em todas as agências, para que em pouco tempo tenhamos resultados positivos". Baseados neste objetivo, a direção do Sindicato dos Bancários de Caxias promoverá um encontro em final de julho com a participação dos colegas da base. Nessa reunião, serão debatidas melhores maneiras de organização sindical e formas de o Sindicato atuar de forma mais ágil e eficiente junto aos colegas lotados em agências abrangidas pela entidade.

Enfrentando um momento de recessão e medo do desemprego, o movimento de reivindicação das perdas deverá se sobrepor, pois uma mobilização forte é a única forma de se obter conquistas no dissídio. "No caso do Banrisul, só conseguimos avançar na proposta porque houve mobilização dos funcionários", conclui Rita.



No Meridional idéia é garantir a mobilização

Os funcionários do Banco Meridional também desencadearam um movimento reivindicatório em maio, com indicativo de greve. A reposição das perdas salariais solicitada à direção do banco era de 196%, índice a ser aplicado sobre o salário de abril, sendo que ao final da negociação, os bancários do Meridional receberam apenas 20%.

Em assembleia nacional, dia 25 de maio, em Porto Alegre, decidiu-se pela suspensão da greve marcada para o dia 28. Os colegas optaram por preparar um movimento mais forte para setembro, integrando-se à campanha de dissídio da categoria. Além disso, deverá ser ampliada a discussão e organização interna do funcionalismo, específico para os caixas, representantes funcionais e comissionados. Também definiu-se dois eixos de luta: *luta pela estabilidade e contra a repressão nos locais de trabalho*.

No Meridional se apresenta, ainda, a necessidade de exigir o cumprimento do Aditivo do Dissídio 90-91. Destacam-se três pontos que não estão sendo cumpridos: critérios de reajustes salariais por recomendação ou orientação da Fenaban serão aplicados (cláusula 1ª, parágrafo 2º); os vales do auxílio-alimentação serão reajustados mensalmente, pela variação do índice fixado pelo IBGE para o grupo alimentação (cláusula 9ª, parágrafo 2º); o pagamento do benefício auxílio creche/babá será reajustado mensalmente pelo IPC do mês anterior (cláusula 10ª, parágrafo 4º).

O bobo conveniente

O Magri se transformou no bufão da corte e como não fez mais nada no cargo, e na hora em que precisou fazer (o caso das fraudes na Previdência) foi ostensivamente desmoralizado, suspeita-se que a sua função no Ministério era mesmo ser ridículo. Ele foi uma vítima da necessidade inicial de causar impacto do estado espetáculo e quando revelou-se um fracasso, passou a ser um fracasso conveniente. Independente do que se pensa do seu tipo de sindicalismo, é um sindicalista. Sua desmoralização interessa a quem quer provar que essa gente que fala português errado e se deslumbra com qualquer migalha de poder não tem classe para governar mesmo. A escolha de Magri por Collor foi interpretada como um chute a mais no Lula caído, mas não foi só isso. Ele foi escolhido menos pelas virtudes discutíveis do sindicalismo de resultados em contraste com o sindicalismo ideológico do que pelas suas limitações pessoais evidentes. Foi escolhido para não fazer nada, para ser isso aí. Acabou sendo um bobo conveniente para os dois lados, pois também mostrou que, cooptado pelo poder, o sindicalismo de resultados não resulta em muita coisa. (Luis Fernando Veríssimo/ZH)

PÁGINA DOIS

Previdência em Questão

Qual o papel da Previdência, seu funcionamento, exemplos internacionais e privatização foram alguns dos pontos abordados pela advogada Marilinda Marques Fernandes na palestra promovida pelo Sindicato, dia 18 de maio. Marilinda é co-autora do Projeto de Lei de Benefícios e Custeio da Previdência apresentado pela direção nacional da CUT ao Congresso Nacional.

Vaine Andriguethi



Marilinda tem experiência internacional

Pena de Morte

O advogado Nereu Lima, presidente estadual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), falou sobre a pena de morte, dia 7 de junho, no auditório do Sindicato, em uma promoção da OAB/subseção Caxias e Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Caxias do Sul. Ele falou sobre a posição contrária da OAB à aprovação da pena de morte no Brasil. Entre outras argumentações, os erros judiciais muito comuns e o risco de essa penalidade atingir somente pessoas carentes economicamente.

Jornal Versão

Dia 11 de junho foi lançado em Caxias o jornal Versão dos Jornalistas, publicação mensal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RS. A promoção teve por local o auditório do Sindicato dos Bancários.

Encontro do Itaú

Aconteceu em São Paulo, dias 18, 19, 20 e 21 deste mês, o I Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais do Itaú. Em pauta, história do movimento sindical; organização do Itaú; comando nacional e planos de ação do movimento sindical. Na próxima edição do Voz do Bancário, um relato do Encontro.

DIREP e COREP

Nesta terça, dia 25, os banespanos escolheram através do Voto Direto, os representantes da Diretoria e do Conselho de Representação e Participação dos Funcionários do Conglomerado Banespa e Cabesp, para o biênio 91/93. A apuração será a partir do dia 28. Dependendo do resultado, poderá se estender para um segundo turno no caso da eleição para Diretor Representante.

Visita

O deputado petista Raul Pont visitou a direção do Sindicato dia 27 de abril. Ele comentou sobre a situação do Congresso Nacional, a questão da Previdência e a necessidade de a sociedade civil organizada, principalmente os sindicatos, pressionarem os congressistas, pois a maioria é conservadora e afinada com o governo Collor.

O espaço do Sindicato está aberto. Basta a solicitação de utilização pelos associados.

Balancete realizado em 31 de maio de 1991

RECEITA	
Mensalidades	7.448.009,40
outras rendas - salão de festas	24.650,00
aluguel de imóvel	848.866,59
juros s/ aplicações	3.244.654,37
donativos (prefeitura)	130.000,00
subvenções (INPS)	566.473,54
rendas diversas (contrib. assist.)	6.895.803,09
venda de camisetas	30.000,00
multas dentista	18.000,00
Total	19.206.546,99
DESPESAS	
aplicação/obra (sede social)	3.681.329,18
móveis (sede social)	1.896.358,00
assistência dentária (Caxias)	1.295.931,00
assistência dentária (bases)	1.417.141,46
produtos odontológicos	160.877,00
encontros, Congr., conferências	559.430,00
finalidades esportivas	217.732,00
ordenados/funcionários	2.166.644,84
assistência judiciária/ordenados	1.076.020,50
previdência social	1.856.083,22
contrib. p/ FGTS	384.778,90
PIS	42.062,67
publicidade/greve	150.000,00
jornal informativo	389.401,00
Sub-total	14.237.889,48
depósitos bancos/conta corrente	629.669,63
aplicações bancos (CEF, Banco do Brasil)	4.338.987,88
Sub-total	4.968.657,51
Total	19.206.546,99

Caxias do Sul, junho de 1991

A liberdade e autonomia sindical em discussão

Por trás do discurso da modernidade do Brasil Novo, dos escândalos patrocinados pelo governo, escondida a verdadeira face de Collor. De aprofundar o estado de condições sociais, Collor procura ainda manter um dos poucos instrumentos de luta do povo brasileiro: os sindicatos.

Foi encaminhado no dia 30 de maio de 1991, pelo governo federal, o Projeto de Lei nº 821/91, que trata sobre Organização Sindical e Negociação Coletiva de Trabalho. Além do caráter autoritário do projeto, não se chamou nenhuma discussão prévia com as partes interessadas, ameaça direitos adquiridos.

A proposta do governo se caracteriza pela desmontagem de toda a organização sindical e do direito do trabalho, partindo da premissa falsa de igualdade entre as partes contratantes. Com isso, deixa o empregado desprotegido diante do empregador, negando-lhe o hipossuficiente, ou seja, o reconhecimento em lei de que o empregado é parte social, econômica e politicamente mais fraca na relação do trabalho.

O "desmonte" da proteção legal do trabalhador alcança a organiza-

ção sindical, o direito coletivo e o direito individual através das seguintes questões:

a) Desmontagem da Organização Sindical — O propósito do artigo que trata da prevalência do acordo coletivo de trabalho sobre a convenção coletiva procura desmontar a Unidade Sindical, supervalorizando a negociação da representação dos trabalhadores no âmbito da empresa, deixando os trabalhadores sem o respaldo e a proteção das entidades sindicais, sujeitos a pressão e perseguição dos patrões no local de trabalho.

b) Desmontagem do Direito Coletivo — A fixação de multas, descabidas e absurdas, que alcançam até Cr\$ 250 milhões, tem por objetivo o estrangulamento econômico das entidades sindicais.

O poder de interferência do Ministério do Trabalho nos sindicatos o legitima a decidir sobre o credenciamento e definição do sindicato mais representativo.

A sinalização para a arbitragem privada, fora da estrutura jurisdicional do estado, representa para os tra-

balhadores um sério risco, já que os árbitros serão remunerados pelos interessados, para a solução de conflitos entre partes desiguais.

c) Desmontagem dos Direitos Individuais — O projeto prevê a flexibilização dos direitos, que significa uma autorização para a supressão de vantagens ou renúncia de direitos, o que caracteriza um profundo retrocesso nas relações de trabalho.

A CUT PROPÕE

Está tramitando no Congresso Nacional desde outubro de 1988, proposta de Lei de Garantia da Organização Sindical Brasileira e Projeto de Lei sobre Contratação Coletiva de Trabalho, apresentados pela assessoria jurídica da CUT. No entanto o projeto do governo, apresentado em abril deste ano, está em regime de urgência. É necessária uma ampla mobilização de toda a sociedade no sentido de pressionar os deputados para que retirem do regime de urgência a matéria do Projeto de Lei 821/91, garantindo ao conjunto dos interessados acesso a esta discussão socialmente tão importante.

Doenças profissionais do bancário em questão

Muitas condições de trabalho provocam problemas na saúde de quem nelas trabalha. Algumas delas, apesar de serem consideradas pouco prejudiciais à saúde, são citadas em estudos técnicos e, como consequência para a saúde, citam-se alguns problemas e doenças, tais como:

- problemas de coluna e articulações;
- doenças do coração;
- problemas do estômago e intestino;
- Também provocam problemas de saúde que não são doenças, como:
- fadiga;
- esforço físico e mental;

— sobrecarga física e emocional;

- trabalho com o público: pressão do público, gerando tensão;
- exigência de atenção e concentração;
- trabalho confinado e monótono;
- ritmo intenso de trabalho, stress.

Estas condições de trabalho têm em comum o fato de exigir esforço físico e/ou mental, provocando incômodo, sofrimento ou desgaste da saúde, causando problemas de saúde que não são necessariamente doenças. Por isto, talvez, têm sido pouco consideradas quando se discute as repercussões das más condições de trabalho.

Neste sentido, deve-se ampliar a discussão da categoria no sentido de despertar a necessidade da crítica à política de Saúde, Previdência Social e às condições concretas enfrentadas no trabalho, tanto em nível do ambiente do trabalho como fora dele.

Nossa meta é trabalhar a partir destes pontos, avançando esta consciência no sentido da compreensão do papel do Estado como responsável pela garantia do direito e da assistência à saúde. Também criar formas concretas de organização e luta na categoria em torno da saúde, como, por exemplo, nos acordos coletivos, fazer constarem cláusulas sobre condições salubres de trabalho. Estes trabalhos se mostram tão ou mais importantes do que o tratamento das consequências sem a identificação e erradicação das suas causas etiológicas.

A categoria está sendo convidada a refletir sobre a questão da saúde no trabalho. Na próxima edição da Voz dos Bancários, inicia-se um processo de consulta junto à categoria sobre as condições de trabalho e o que já sentem como reflexos. Participe desta discussão, pois ela diz respeito a sua saúde.



Novidades na Previdência

Depois de oito horas de votação, os planos de Custeio e de Benefícios da Previdência Social foram aprovados na quarta-feira passada, 19, pela Câmara de Deputados, garantindo direitos previstos pela Constituição aos 13,5 milhões de aposentados e pensionistas do INSS. A votação no Senado deve acontecer em agosto, após o recesso, seguindo para sanção de Collor.

O projeto assegura que nenhum benefício será inferior ao salário mínimo e fixa forma escalonada para o governo deixar de usar o dinheiro da Seguridade Social para outros fins. Segundo o relator da matéria, deputado Antônio Britto

(PMDB/RS), isto significará US\$ 2,5 bilhões, somente no próximo ano, para a Seguridade.

As principais mudanças que devem vigorar a partir de agosto são:

Piso de um salário mínimo (Cr\$ 17 mil) para todas as aposentadorias; novo cálculo para as aposentadorias, com correção monetária dos últimos 36 salários;

aposentadoria para trabalhadores rurais aos 60 anos (homens) e 55 anos (mulheres);

pensão para o viúvo;

maior fiscalização para evitar fraudes com a criação do Conselho Nacional de Seguridade Social;

pagamento, em 24 meses, do rea-

juste da aposentadoria para quem se aposentou entre a promulgação da Constituição e 5 de abril passado.

Com os benefícios, a despesa adicional do INSS este ano será de Cr\$ 509 bilhões.

Durante a votação, somente um dispositivo do acordo foi derrubado pelo plenário — 244 votos contra 153 e duas abstenções — : o artigo obrigava produtores rurais, pescadores e mineradores com empregados a recolherem 3% de sua receita bruta à Previdência. Foi uma vitória da bancada rural, liderada por Ronaldo Caiado (sem partido/GO), contra o governo e as esquerdas, unidos por diferentes motivos.

Congresso regional da CUT debate a organização sindical

Daniela Goulart

O Sindicato dos Bancários de Caxias sediou dias 8 e 9 de junho o I Congresso Regional da CUT, com a participação de 18 sindicatos da região da Serra. O objetivo era avaliar a conjuntura nacional e internacional e a situação dos trabalhadores, assim como a organização dos sindicatos e da CUT na região.

O Congresso apontou a necessidade de uma ampla integração do movimento sindical com a sociedade civil organizada, estabelecendo um enfrentamento à política recessiva, ao desemprego, arrocho salarial, privatizações e tentativa de desmantelamento dos sindicatos do governo Collor, indicando alternativas para a crise e desnudando a farsa do projeto de modernidade de Collor.

O evento indicou também a necessidade de aprofundar-se a organização do movimento sindical na região, visando ampliar a base de influência da CUT, na perspectiva de unificação do movimento sindical. Em relação ao debate aprofundado dos temas de maior relevância, como a organização sindical e a estratégia de construção da Central, ficou aquém do esperado. Trabalha-se na perspectiva de que os próximos congressos venham a dar importância a estas questões. E que os participantes saiam dos encontros com um maior entendimento das questões abordadas, procurando-se aprofundar os debates e as conclusões do Congresso em nossos sindicatos.

Nova diretoria CUT/Serra

Durante o I Congresso Regional foi definido o grupo que direcionará a regional da CUT nos próximos dois anos. A nova diretoria ficou assim constituída:

- Presidente: Pedro Pozenatto (metalúrgicos)
- Vice-presidente: Valdirlei Castagna (saúde)
- Secretário-geral: Guiomar Vitor (comerciários)
- 1º secretário: Anselio Brustolin (bancários)
- Tesoureiro: Waldemar Francischetti (comerciários/Farroupilha)
- 1º tesoureiro: Paulo Volnei Martins (metalúrgicos)
- Secretaria de Formação: Assis Mello (metalúrgicos)
- Política Sindical: Alex Tappier (bancários)
- Imprensa: Jorge Rodrigues (metalúrgicos)
- Políticas Sociais: Mari dos Santos (metalúrgicos)
- Secretário-executivo: Zulmir Possa (rurais/Farroupilha)



Debate em grupos e plenária abordam a atividade sindical

Show de música nativista no sindicato

Luiz Cruz

A música nativista de Xiruzinho e dos uruguaios Luiz dos Santos e Leonel Peñaroza vai invadir o auditório do Sindicato no próximo dia 5, promovendo a integração da categoria bancária. O show contará com participações especiais de Paulo Cardoso (acordeon), Marcos Corso (piano), Luís Henrique Hopf (vocal) e Pedro Incerti (vocal).

Depois de trabalharem juntos no Uruguai e Argentina, Xiruzinho e os dois companheiros uruguaios trouxeram há cerca de dois meses para o Brasil sua proposta de integração musical. A linha é de música crioula, buscando uma reintegração em toda a América Latina. Principalmente, ressalta Xiruzinho, "na parte do Pampa, ou seja, Uruguai, Argentina e Rio Grande do Sul, pois têm o mesmo cunho cultural — o gaúcho". A música deste grupo é mesclada também com tango e bolero.

Atualmente, o grupo está rodando o Brasil com seu espetáculo. Natu-

ral de Esmeralda (RS), Xiruzinho, 26 anos, começou a trabalhar profissionalmente em 1984, com música missionária. Desenvolveu trabalhos junto com Oscar dos Reis, Lúcio Gianella e Charloy Jara, entre outros. Realizou shows a convite da Província de Corrientes, na Argentina. Também destacou-se uma temporada no Rio de Janeiro e a participação na 1ª Semana Internacional do Folclore, onde estavam representantes de 17 países, no ano passado.

Há dois meses no Brasil com o acompanhamento uruguio, preparam, entre outros shows, além desse do dia 5, para os bancários, uma representação do Rio Grande do Sul em Belém do Pará, dia 26 de julho, durante o Congresso de Biologia.

O show a ser realizado no Sindicato dos Bancários tem início previsto para as 21 horas. Os ingressos são limitados e estão à disposição na sede do Sindicato. Sócios não pagam e para demais pessoas o preço é Cr\$ 500,00.



Integração cultural no canto de Xiruzinho, Luis e Leonel

Futsal bancários inicia no dia 3

O Sindicato promove a partir de 3 de julho, estendendo-se por dois meses, o Campeonato de Futebol de Salão dos Bancários. Os jogos serão realizados às quartas-feiras à noite no Pereirão, às quintas-feiras à noite e sábados pela manhã no ginásio da AABB.

As inscrições das equipes das agências de Caxias e cidades abrangidas pelo Sindicato podem ser feitas até o próximo dia 26, no Atlético Bancário Caxiense (na sede do Sindicato). A expectativa do responsável pelo departamento de esportes, Vilmar Castagna, é de que o número de participantes fique entre 20 e 24 equipes, "pois esta é uma das modalidades mais importantes praticadas pela categoria".

Este evento vêm sendo realizado há mais de 35 anos, sendo que no ano passado foi suspenso. "Apesar das dificuldades econômicas", salienta Castagna, "a diretoria decidiu retomar esta atividade devido ao interesse de grande parte da categoria".

Campeonato Estadual

O Futsal é a segunda atividade esportiva promovida pelo departamento de esportes este ano. Nos dias 7, 14 e 21 de abril aconteceu o Campeonato de Voleibol Misto. Para os próximos meses, o calendário prevê o Campeonato de Futebol Sete.

Segundo Castagna também foi encaminhada solicitação à Federação dos Bancários do RS visando a reativação do Campeonato Estadual de Voleibol Masculino dos Bancários. "Era um dos poucos campeonatos da Federação em nível estadual. E é uma atividade importante para a integração da categoria", destaca.



Categoria se prepara para lances emocionantes.

Expediente

VOZ DO BANCÁRIO - órgão de divulgação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul - Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Petrópolis, São Marcos e Veranópolis

Rua Borges de Medeiros, 574, Cx. Postal 553 - Fones: 223-2166 e 223-3119 - Fax 223-2166 - CEP 95020 - Caxias do Sul - RS

Fundado em 24 de outubro de 1935. Tiragem desta edição: 2.700 exemplares

Jornalista responsável: Suzana Diefenbach (MTb 6.610)

Diagramação: Volmir Ferreira

Revisão: Maria Antoniera Susin

Serviços gráficos: Folha de Hoje

Privatização e Propaganda

O governo quer acelerar o processo da escolha da agência de publicidade que disporá da verba de Cr\$ 3 bilhões destinada à Campanha Nacional de Privatização. O objetivo da primeira campanha será apresentar à população as vantagens da privatização e atrair investidores.

Entraram na disputa 36 agências, das quais foram selecionadas 24 pela Comissão de Licitação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Entre elas, a MPM, a DPZ, a ARTPLAN e a Setembro — uma

das responsáveis pela campanha eleitoral do Collor.

Agora, as 24 propostas de campanha serão analisadas pela Comissão do BNDES e pela Comissão de Licitação da Presidência da República, presidida por Cláudio Vieira, o secretário particular de Collor.

Intensifica-se a propaganda pró-privatização, pois até agora apenas a USIMINAS foi colocada à venda. Na lista das empresas que o governo pretende privatizar existem ainda 25 estatais em avaliação.

Sucesso da greve de mulheres em busca da igualdade agita a Suíça

A greve geral das mulheres suíças, dia 14 passado, superou todas as expectativas dos sindicatos, com a participação de mais de 100 mil pessoas. A paralisação foi convocada pela União Sindical Suíça (maior central sindical do país) para manifestar o descontentamento das mulheres no dia do 10º aniversário da aprovação do artigo 4 da Constituição suíça — que estabeleceu a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Nos dias anteriores ao movimento, havia boatos de que manifestantes mais exaltadas realizariam uma "greve sexual", para exigir melhores condições de trabalho nos lares.

Muita gente foi ao trabalho vestida de rosa ou lilás e levou na lapela o crachá do movimento. O jornal popular "Blick" substituiu a tradicional foto de uma beldade nua por outra vestida de lilás, com a legenda "as mais belas apóiam a greve". A edição do "Le Matin" foi inteiramente redigida pelas redatoras.

Em Zurique, mais de 15 mil pessoas desfilarão pela rua em que estão situadas as sedes dos grandes bancos. Em Fribourg, um grupo de homens foi passar roupa em praça pública e

um outro improvisou uma creche para as mães que participavam da manifestação. No Cantão do Jura, o secretário da Justiça vestiu um avental e serviu o café para as funcionárias.

Em Berna a manifestação das mulheres em frente ao Palácio Federal perturbou a recepção de personalidades estrangeiras convidadas pelo governo suíço para a "jornada das relações internacionais" comemorativas do 7º centenário da Suíça.

A presidenta da Associação dos Direitos da Mulher, Christiane Lagenberger-Jaeger, por exemplo, dizia que "o momento não era oportuno para atacar os homens, justamente quando começam a se abrir para as qualidades ditas femininas".

"O que queremos", afirmavam as representantes sindicais, "é a aplicação da igualdade de direitos prevista na Constituição". Em termos de salários, por exemplo, todas as pesquisas concordam que as mulheres ganham, em média, um terço a menos que os homens.

Elas também são infima minoria a ocupar cargos públicos, postos de responsabilidade nas grandes empresas e no meio acadêmico: são 52%

dos universitários e apenas 4% dos professores.

Entre as dez razões evocadas pelos sindicatos para a greve estão as perseguições sexuais nos locais de trabalho, as consequências do trabalho noturno, o número insuficiente de creches e a divisão desigual do trabalho doméstico. Em seu manifesto, citavam dados da Unicef, afirmando que as mulheres efetuam dois terços das horas de trabalho, só possuem um décimo dos bens mundiais. Em várias empresas, entretanto, as funcionárias foram presenteadas com flores ao chegarem ao trabalho.

Em casa, os organizadores sugeriam que as mulheres deixassem de fazer compras, lavar ou passar roupa e decorassem as janelas com vasos, lençóis e panelas, tudo no melhor humor possível. É bom lembrar que praticamente não existem empregadas domésticas na Suíça.

O último movimento do gênero aconteceu na Islândia, em 1975. 90% das mulheres pararam de trabalhar por um dia.

VOZ DO BANCÁRIO

Filiado à **CUT**

Orgão de divulgação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul - RS

Agosto de 1991

Editorial

Contra recessão, greve

Em nossa campanha salarial enfrentaremos um quadro conjuntural bastante difícil. O receituário baseado no arrocho salarial, na contenção da base monetária (redução do meio circulante no mercado), numa pseudo-austeridade nos gastos públicos, na aplicação sucessiva de planos econômicos, eliminou todas as ilusões quanto ao significado do neoliberalismo no Brasil, mas nos colocou a recessão e todas as dificuldades dela decorrentes.

Não temos alternativa a não ser organizar nossa resistência, lançando mão de nossa mais legítima arma na defesa do salário, da democracia das condições de trabalho — a greve. De nossa capacidade de construir uma ampla e vigorosa greve depende o destino de nossa campanha salarial.

A estratégia do governo e dos patrões

O mês de setembro é historicamente um período de dificuldades para o governo. As campanhas salariais dos Bancários e dos Petroleiros são as causas destes problemas. Da mesma forma como já se tornaram comuns expressões como "setembro negro", os bancários estão habituados aos presentes gregos do governo neste mesmo período (pacotes econômicos, medidas provisórias, mudanças na política salarial). Este ano não será diferente.

No dia 31 de agosto, termina a vigência da atual política salarial. A nova política a ser definida é um dos principais trunfos do governo para enfrentar as campanhas salariais de setembro. A ideia do governo é estabelecer as novas regras da política salarial como teto máximo, secundarizando, ou simplesmente negando, a discussão da reposição plena das perdas salariais. Seu propósito fundamental é impedir a indexação de salários, garantindo a manutenção do arrocho salarial.

A alternativa dos bancários

O Encontro Nacional dos Bancários, em julho passado, apontou a unificação da categoria como forma de enfrentar as dificuldades impostas para esta campanha. O resgate da unidade da categoria, tanto no setor privado como no setor estatal, será um fator determinante.

Convenção coletiva - resposta da categoria

Para justificar a ausência da indexação enquanto mecanismo de defesa dos salários, o governo tem falado em livre negociação. Pois é justamente esta a nossa proposta. Queremos negociação direta com os banqueiros, sem interferência do governo nem do judiciário.

A proposta de negociação discutida e aprovada no seminário do Comando Nacional do Bancário, realizado nos dias 18 e 19 de julho, é basicamente a seguinte: campanha salarial unificada; assinatura de um pré-acordo; minuta mínima unificada mais minutas específicas por banco; mesa única de negociação; não ajuizamento de dissídio.

Estabelecidas estas condições, poderemos acordar um patamar mínimo para toda categoria (minuta mínima), acabando com as diferenciações existentes, principalmente no setor privado e fortalecendo com isso os acordos mais vantajosos à medida em que, satisfeitas condições mínimas, estas reivindicações passam a ser não de um segmento mas do conjunto da categoria.

A situação dos bancos federais

A partir do ano passado, observamos uma política articulada entre a Fenaban e o governo visando isolar os bancos federais. Diversas antecipações foram concedidas aos bancários do setor privado e estendidas às estatais estatuais, enquanto CEF e BB receberam apenas o realinhamento pelo média em janeiro de 1991.

O isolamento político a que fomos submetidos viabilizou o maior arrocho salarial vivido pelo setor, além de facilitar em muito a ofensiva contra o patrimônio destas empresas (o caso Vasp, usineiros etc.). A unificação com a categoria e com outras estatais, em particular com os petroleiros, cuja campanha salarial coincide com a dos bancários assume uma dimensão estratégica.

Não queremos o TST

Corretamente, durante o governo Sarney, várias vezes utilizamos o TST como válvula de escape em nossas campanhas. Como consequência, estabeleceu-se uma crença, uma falsa ideia quanto a neutralidade do tribunal e sua capacidade de árbitro nos conflitos trabalhistas.

Durante o governo Collor, o TST tem sido o principal sustentáculo da política de arrocho. Os acordos assinados na CEF e no BB, ano passado, resultam deste alinhamento do TST com o governo. Sistemáticamente, todos os dissídios ajuizados neste período resultaram em profundas derrotas econômicas para os trabalhadores.

Os recentes julgamentos das greves do BB e da CEF são os exemplos mais claros desta parcialidade. Recorrer ao TST neste momento significa impor uma derrota antecipada à nossa campanha salarial. O exemplo dado pelos companheiros da CEF não comparecendo ao julgamento e denunciando o TST é o caminho que devemos trilhar se quisermos assegurar conquistas efetivas, capazes de superar o arrocho salarial, conter o ataque às estatais e, principalmente, recuperar a dignidade da categoria.

Cartão de campanha salarial unificada. No topo, o texto "BANCÁRIO, SEU SALÁRIO ESTÁ EM JOGO" em letras grandes e verdes. Abaixo, um círculo verde com o número "91" no centro. Na base, o texto "CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA" em letras grandes e verdes. Abaixo disso, em letras menores, "SALÁRIO - EMPREGO - SAÚDE - DEMOCRACIA", "EXECUTIVA NACIONAL DOS BANCARIOS" e "CONTEC ONE CUT - FEDERAÇÕES E SINDICATOS DE BANCARIOS".

Absurda oferta dos 12%

A Fenaban adotou uma postura autoritária antipática em relação ao processo de negociação com os representantes dos bancos privados. No dia 11 de julho, véspera da negociação entre o Comando e a Fenaban, os banqueiros simplesmente cancelaram a reunião.

Ao mesmo tempo, informaram que o índice de reajuste salarial para julho seria de 12%. O rompimento do diálogo de parte dos patrões, além de enfraquecer o processo de negociação, acirra o clima de descontentamento entre a categoria.

A negociação prevista para o dia 12 de julho era um desdobramento da campanha emergencial aprovada no Encontro Nacional dos Bancários, que aconteceu no final de junho, em Brasília.

Agora, com a proximidade do dissídio, em setembro, a orientação da Executiva Nacional refere-se à organização da luta pela reposição total das perdas.

Intensificam-se as reuniões e assembléias com o objetivo de debater a mobilização da categoria e a pauta de reivindicações.

SETEMBRO É AGORA!

Seminário Campanha Salarial

Com o objetivo de preparar nossa campanha salarial e iniciar um trabalho de organização permanente na base de nossa categoria, estaremos realizando um Seminário de Campanha Salarial e Contratação Coletiva. Estamos certos de que o próximo período exigirá muito mais do que simplesmente discutirmos índices de perdas, precisamos entender, aprofundar e definir questões como minuta de reivindicações, pré-a-

cordo, relação com o TST, perdas salariais, estratégia de campanha, contratação coletiva.

O seminário será aberto a toda categoria. As inscrições devem ser feitas até o dia 22 de agosto, no Sindicato, ou pelo telefone 223-2166, com Wilson.

Pauta: campanha salarial; organização da categoria; contratação coletiva

Data e local: 24/08, sábado, às 9h, no auditório do Sindicato

CEF e BB promovem eleição dos delegados sindicais

Serão promovidas neste mês eleições para novos delegados sindicais da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil em todas as cidades da base do nosso Sindicato, tendo como data limite o dia 31 de agosto. Os interessados em se candidatar devem se inscrever junto ao Sindicato, bastando para isso serem sindicalizados.

Os delegados sindicais vêm sendo eleitos para representar os empregados nos locais de trabalho e estão na linha de frente de nossas lutas e campanhas. São companhei-

ros batalhadores que se dispõem a dedicar um pouco de seu tempo e disposição para o reforço do trabalho coletivo e do debate interno entre os funcionários, representar o sindicato junto aos empregados de sua unidade, acatar e encaminhar as decisões dos fóruns sindicais, distribuição dos boletins e publicações sindicais, encaminhar reivindicações de seus colegas junto ao sindicato.

Participe. Nenhuma unidade do BB e CEF sem delegado sindical!

Curso de formação

Realizou-se nos dias 20 e 21 de julho, na sede do Sindicato, um curso sobre a história do movimento sindical brasileiro, ministrado pelo GEA - Formação e Assessoria Sindical, de Porto Alegre. Foram abordados os diversos ciclos que construíram a trajetória do sindicalismo no Brasil.

Observa-se que sempre houve preocupação da classe dominante em manter um controle sobre a ação das entidades representantes da classe trabalhadora. Este projeto consolidou-se a partir de 1939, quando Getúlio Vargas, intencionando legalizar, criou os sindicatos oficiais, atrelando-os ao estado. A partir daí, os sindicatos deixaram de ser livres, tendo de se registrar junto ao Ministério do Trabalho.

Com isso, passaram a limitar a liberdade de organização, baixar leis anti-greve, criaram o imposto sindical e atribuíram às entidades sindicais um caráter assistencialista, visando descaracterizá-las e desviá-las das suas reais funções. Este atrelamento fez aumentar o número de prisões, torturas, repressão, assassinatos de sindicalistas, fechamento de Centrais e intervenção nos sindicatos, acentuando-se ainda mais com a ditadura militar.

Para que os trabalhadores consigam romper com o processo de exploração e as más condições de vida e de trabalho a que estão submetidos é necessário que nossos sindicatos possam atuar de forma livre e autônoma, sem a ingerência do estado, que ao longo do período demonstrou ser um aparelho voltado somente aos interesses da classe dominante. Neste sentido é que surgiu a CUT: para unificar os sindicatos em torno de uma luta comum. A luta da classe trabalhadora, organizada pela liberdade e autonomia sindical.

VII Congresso Nacional dos Empregados da CEF

No período de 5 a 7 de julho realizou-se, em Brasília, o VII Congresso Nacional dos Empregados da CEF (Conecef), contando com a presença de mais de 400 delegados. Durante o VII Congresso foi elaborada a pauta de reivindicações a ser apresentada ainda em agosto à empresa.

Principais resoluções do Congresso: o movimento sindical deve desmascarar o

TST; envolver o conjunto da sociedade civil, superando a posição corporativa; luta pela eleição do diretor representante (direp) e do conselho de representantes (corep); criação de um plano básico para defesa da CEF e demais estatais; criação de comissões por local de trabalho como forma de apoio ao delegado sindical; unificação da campanha salarial com o conjunto dos bancários.

Eixos da campanha salarial setembro/91: reposição das perdas; reajuste mensal dos salários pelo IGV/Dieese, política salarial e estabilidade.

Eleição

No Conecef foi eleita a Executiva Nacional para o período 91/92. Para representar o Rio Grande do Sul, foi reeleito José Alex Tappier, diretor de nosso Sindicato.

6º CECUT/RS - rumo ao congresso nacional

Realizado nos dias 12, 13 e 14 de julho, na Universidade do Trabalhador, em São Leopoldo, o 6º Congresso Estadual da CUT discutiu um temário bastante extenso. O balanço da atuação da Central, sua estratégia de construção, a participação da CUT no "entendimento nacional" e a avaliação da greve geral foram os temas mais debatidos no Congresso.

A discussão relativa aos estatutos evidenciou o amadurecimento

político da CUT/RS. Ao aprovar a proporcionalidade direta e qualificada na eleição das instâncias de direção e nas assembleias de base, delegar às assembleias de base a escolha dos delegados ao Congresso Nacional, o Congresso reafirmou a democracia interna da Central como uma necessidade imperiosa para construção da CUT como uma central de luta democrática, capaz de responder aos desafios colocados pela conjuntura.

I Encontro dos Dirigentes Sindicais do Itaú

Com o objetivo de organizar o Itaú em nível nacional, realizou-se o I Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais do Itaú, em São Paulo, de 18 a 21 de junho. Durante o encontro, foram feitas análises de conjuntura e retrospectiva do movimento sindical. Após o debate sobre a organização do comando nacional do Itaú, foram apresentadas, entre outras, as seguintes resoluções:

- O papel do comando: responsável pela implementação da política geral da categoria; traçar de forma articulada com a própria política geral, campanhas específicas; unificar todos os funcionários do Itaú em nível nacional; negociar com a direção do banco questões específicas do Itaú; desencadear um processo de comunicação unificado; trabalhar a organização geral do banco;

- instâncias: discutir regionalmente e levar para instância nacional; o mandato continua até o próximo Encontro Nacional dos Funcionários do Itaú; o próximo Encontro Nacional será realizado após o término da Campanha Salarial de setembro; o comando nacional do Itaú não é uma instância autônoma; ele tem papel articulador, não se sobrepondo a sindicatos ou comando nacional da categoria;

PÁGINA DOIS

Direp/Banespa

No dia seis de agosto se realiza no Banespa o segundo turno das eleições para Diretor Representante. O candidato vencedor através do voto direto no primeiro turno foi Erleides Elias da Silveira, ficando em segundo Oliver Simioni.

Congresso

Nos dias 15, 16 e 17 de agosto acontece em São Paulo o V Congresso Nacional dos Banespianos, que funcionará como motor propulsor da campanha salarial. No Congresso serão discutidas as bandeiras de luta e a minuta de reivindicações a ser encaminhada à direção do banco.

Banerj

Aconteceu no período de 25 a 28 de julho o Encontro Nacional dos Funcionários do Banerj, na agência central do Rio de Janeiro. Além da aprovação dos estatutos que regulamentam a função, foram empossados durante o Encontro os novos delegados sindicais. Entre eles, os companheiros da agência Caxias do Sul, Luiz Alberto Faé e Hélio Antônio B. da Rosa. Também foi discutida no Encontro a campanha salarial 91.

Show

Com o objetivo de promover a integração da categoria, o auditório do Sindicato foi o palco para apresentação do músico nativista Xiruzinho e dos uruguaios Luiz dos Santos e Leonel Peñaroz no dia 5 de julho. Participaram também do show Marcos Corso (teclado), Luis Henrique Hopf e Pedro Incerti (vocal). A direção do Sindicato está fazendo contatos para outros shows.

Vainé Andriqueti



Promocões artísticas do Sindicato com nativismo

Cpers

No dia 26 de julho, o auditório do Sindicato sediou o IV Seminário Regional de Educação, promovido pelo 1º Núcleo do Cpers-sindicato. O Seminário abordou as Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) e gestão democrática na escola pública.

Olívio Dutra

O prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra (PT), esteve em Caxias dia 27 de julho, participando do encontro do PT caxiense, que teve como local o Sindicato dos Bancários. Olívio falou sobre a experiência da administração popular na capital. Abordou a participação popular, orçamento participativo, camelôs, dificuldades encontradas com relação à folha de pagamento do funcionalismo e sobre transporte coletivo.

Safra

Os funcionários do Safra estão desenvolvendo uma campanha de valorização dos profissionais. Também já entregaram a minuta de reivindicações específicas à direção do banco: aumento real de salário; estabilidade; liquidação de todas as pendências judiciais coletivas; critérios uniformes na divisão dos prêmios; melhoria do padrão de alimentação; enquadramento de todos os funcionários como bancários; empréstimos e juros de cheque especial subsidiados; melhoria dos convênios médicos; comissão paritária para reestruturar o PRI; gratificação semestral; pagamento das horas extras; programa preventivo à tenossinovite; custeio educação.

Expediente

VOZ DO BANCÁRIO - órgão de divulgação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul - Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Petrópolis, São Marcos e Veranópolis.

Rua Borges de Medeiros, 574, caixa postal 553 - Fones: 223-2166 e 223-3119 - Fax: 223-2166 - Cep 95020 - Caxias do Sul - RS - Tiragem: 2.700 exemplares - Serviços Gráficos: Folha de Hoje - Jornalista responsável: Suzana Diefenbach (MTB 6.610) Diagramação: Volmir Ferreira

Como proceder em caso de suspeita: procurar um médico para avaliação do quadro clínico e comunicar imediatamente o sindicato.

Banrisul se mobiliza visando setembro

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A., que tem sido historicamente o pilar da economia riograndense, sustenta o rombo financeiro do estado. Dados do jornal Zero Hora de 18.07.91 informam que o Banrisul é responsável por grande parte da receita do estado e que o governo estadual limpa os seus cofres para tapar furos do setor público em detrimento do crescimento da economia gaúcha.

Esse quadro configurou-se ainda mais com o novo governador e atuação da nova diretoria que, além de não aplicar os recursos disponíveis do banco, financiando o crescimento da economia, provocou a estagnação do Banrisul no mercado.

Em função disso e da crise generalizada em que vive o país, o Banrisul neste semestre não é ge-

rador de tanta receita e, portanto, o estado não poderá sugar tanto. Com isto, o governo estadual traça em conjunto com a diretoria um projeto de redução de despesas administrativas. Inicia com fechamento de agências, redução de salário — via corte de horas extras — e ataque às conquistas do funcionalismo, assemelhando-se não só nas medidas como também no caráter autoritário da implementação do mesmo projeto no BB e CEF pelo governo federal. A identificação é ainda maior com o descalabro de certas medidas como: concessão de créditos duvidosos a *amigos do rei*, contratação de assessores com capacitação duvidosa, patrocínio de piloto de fórmula 3 na Inglaterra, entre outras que visam o enfraquecimento da instituição.

Inconformados e preocupados

com os rumos do Banrisul, os funcionários — através de matéria paga denunciaram a falta de transparência e democracia na atual administração do banco. A repercussão desta matéria e a interferência de forças políticas fez com que o presidente do banco recebesse os representantes dos funcionários. Nesta audiência, Flávio Obino disse que, em setembro, quer "rever o banco", caracterizando de absurdo conquistas como: ABA, retorno de férias, ADI. Acrescentou que irá designar imediatamente uma comissão que iniciará as discussões do V Encontro e campanha salarial.

Campanha Salarial

Os funcionários desde já iniciam a preparação da campanha salarial 91. Reunidos em assembleia dia 3 de agosto decidiram

pela unificação da campanha com a categoria e aprovaram a pauta específica do Banrisul: reajuste mensal pelo IGV/Dieese, reajuste de 137,57%; reajuste resíduo setembro/90 (14,65% a 32,80%); abono indenizatório de 3,9 salários; revisão da forma de pagamento do cheque-rancho, negociações de três em três meses; transformação do abono em adicional de salário, acrescido da inflação desde a sua implantação; comissão de caixa de 50% sobre todas as verbas; comissão de acompanhamento das contas do banco e dos extra-quadros a letra P; extensão de todas as conquistas aos aposentados; nenhum retrocesso nas conquistas.

Os funcionários em assembleia resolveram que não irão aceitar o tratamento de banco privado que a direção do Banrisul está ten-

tando implementar. Por isso, estão preparando-se para ir à luta em setembro.

Encontro Banrisul/Serra

O Sindicato dos Bancários de Caxias promoverá dia 31 de agosto, na sede do Sindicato, o 1º Encontro Banrisul Serra, que abrangirá a cidade de Caxias e região. O Encontro se desenvolverá em duas etapas. Pela manhã, um painel com o deputado federal José Fortunati sobre o sistema financeiro. Ele abordará o projeto de reforma bancária que tramita no Congresso e o papel dos bancos estaduais no mercado. À tarde a discussão será referente à campanha salarial e organização do Banrisul. As inscrições podem ser feitas com o delegado sindical até o dia 23. Maiores informações pelo fone 223-2166, com Rita.

Futsal dos bancários em andamento

Nesta quarta-feira, 7, acontece a penúltima rodada da primeira fase do Campeonato de Futebol de Salão. Os jogos, no Pereirão, são estes: Bamerindus centro x Banestado S/A; B.C.N. x Banepa S/A; Itaú São Pelegrino x Bamerj. No sábado jogam: Bamerindus Imigrante x Unibrasil/Farroupilha; Bradesco Centro x Bicanco; Sudameris do Brasil x Unibanco Caxias.

Os resultados até agora foram:
1ª rodada

Bamerindus centro 8 x 1 CEF centro;

BCN 6 x 1 CEF Capuchinhos;
Itaú São Pelegrino 5 x 2 Lloyds Bank;

2ª rodada

Bamerindus Imigrante 5 x 2 Banco Real;
Bradesco Centro 7 x 2 América do Sul;
Sudameris do Brasil 6 x 2 Meridional;



Luiz Chaves

Bons lances marcaram a primeira fase do campeonato da categoria

3ª rodada

Itaú Centro 6 x 0 CEF Centro;
Bradesco Pio X/SP 1 CEF Capuchinhos;
AABB Flores da Cunha 4 x 2 Lloyds Bank;

4ª rodada

Bradesco Imigrante 3 x 5 Banco Real;
Safrá 6 x 4 América do Sul;
AABB Caxias 1 x 0 Meridional

MULHER

A mulher trabalhadora

Aconteceu no período de 20 a 23 de junho, na Colônia de Férias do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, an Praia Grande, SP, o II Encontro Nacional sobre a Mulher Trabalhadora. O Encontro contou com a participação de 130 delegadas, os representantes de 19 CUTs, oito departamentos nacionais e três entidades nacionais filiadas, totalizando 29 categorias profissionais reunidas. Caxias do Sul esteve representada por Ana Maria Corso, presidente do Sindicato da Fiação e Tecelagem.

Dentre as principais resoluções que serão encaminhadas a instâncias superiores da Central e ao 4º Concut estão algumas bandeiras de luta da mulher trabalhadora:

1. Trabalho: salário igual para

função igual; acesso a todas as funções dentro de uma mesma empresa; fim da exigência dos atestados de esterilização e de testes de gravidez para fins de admissão.

2. Creche: creche para todos, como direito da criança e dever do estado e das empresas, com o controle dos trabalhadores e trabalhadoras.

3. Saúde: assistência integral à saúde da mulher; saúde preventiva; legalização do aborto (não como método contraceptivo).

4. Violência: denunciar e combater a violência sexual contra as mulheres nos locais de trabalho.

5. Gerais: democratização da escola pública e melhores condições de ensino; revisão de conteúdos para superar estereótipos e precon-

ceitos em relação aos papéis sociais de homens e mulheres; aposentadoria por tempo de serviço; reforma agrária sob controle dos trabalhadores e trabalhadoras; defesa dos meninos e meninas de rua; todas as bandeiras de luta defendidas pela CUT.

Também foram tiradas como resoluções do encontro a participação e organização sindical das mulheres na CUT, sendo isso realizado através da formação política, da Organização do Trabalho Sobre Mulheres e sua participação nas direções.

Comissão Nacional Sobre a Questão da Mulher Trabalhadora

CULTURA

Está sendo incrementada a secretaria de cultura do SEEB/Caxias, visando promover atividades de lazer para o bancário. Uma das primeiras atividades é a realização de sessões quinzenais de vídeo, sempre às quintas-feiras, com início marcado para às 18h. Após o filme, haverá um período para debates com o objetivo de ampliar o entendimento. Os dois primeiros filmes são Giordano Bruno, programado para o dia 15 de agosto, e O Nome da Rosa, para dia 29.

GIORDANO BRUNO

Giuliano Montaldo fez, com este filme, um dos mais bonitos e elogiados dramas do cinema político baseado numa história real. No século XVI, em Veneza, o ex-sacerdote Giordano Bruno (Gian Maria Volonté) condena durante uma procissão comemorativa o uso da violência pela religião. Ele acha que há duas formas de religião: uma para o povo e outra verdadeiramente libertadora, para os homens superiores.

Escandalizado, o jovem Giovanni Mocenigo (Mathieu Carrière) o denuncia à Inquisição. Vestindo o hábito dominicano, Giordano enfrenta altivamente os interrogatórios. Transferido para Roma, continua a sustentar suas idéias: a verdade e a ciência contra a Igreja, o culto da verdadeira religião, a presença de Deus em cada fração de matéria, a rejeição dos dogmas fundamentais do Catolicismo. (drama, 116 min)

O NOME DA ROSA

O best-seller de Umberto Eco, com mais de quatro milhões de exemplares vendidos e traduzido em 24 línguas, foi transformado com absoluto sucesso na aventura cinematográfica O Nome da Rosa. Uma sensacional trama de assassinato, paixão e intriga. Reprodução espetacular de um mosteiro do século XIII foi construída nas profundezas das montanhas da Itália, de forma que toda a peculiaridade sinistra e bizarra desta extraordinária história pudesse ser captada com a maior exatidão possível.

Sean Connery interpreta o papel do religioso que procura um livro mortal e investiga por que todos que se aproximam deste texto morrem. F. Murray Abraham interpreta o inquisidor que chega ao mosteiro para livrar os monges dos poderes satânicos, fazendo crer que o demônio é responsável pelas mortes. Intensifica assim a luta dos opressores para manter seus impenetráveis mistérios e impedir a busca do livro perdido, do riso perdido, da verdade perdida... (direção: Jean-Jacques Annaud, policial, 130 min)

VOZ DO BANCÁRIO

Filiado à **CUT**

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul

Outubro de 1991

U m s e t e m b r o u n i f i c a d o

Bancários, petroleiros, petroquímicos e distribuidores de gás rompem o cerco da política salarial e vão à luta

Com uma campanha arquitetada desde seu início para ser **unificada**, bancários e demais categorias com organização nacional e data-base em setembro, conseguiram romper com o marasmo que se estendia desde a posse do governo Collor e transformaram o setembro em um mês de protesto. A Campanha Salarial/91 cumpriu com uma dupla função. Unificou categorias com data-base no mês, fortalecendo a capacidade de mobilização pela recuperação das perdas e colocou a nú a política salarial, o governo Collor e o TST - no caso da CEF, BB e Petroleiros.

Em uma greve que oscilou de três dias nos pri-



vados até 21 dias nos federais, os bancários serviram de exemplo para a população brasileira, em uma grandiosa demonstração de resistência. Com muita consciência, enfrenta-

ram as notas pagas (exigindo retorno ao trabalho), o TST e a grande imprensa vendida.

Assembléias, atos e mobilizações unitárias representaram os grandes

momentos de nossa campanha. O grau de solidariedade atingido nesta campanha deve ser mantido e aprimorado. Na base do Sindicato, nunca havia se observado tanta

movimentação. As salas de reuniões tornaram-se poucas, as assembléias unitárias lotavam o auditório, os atos eram descontraídos e a passeata foi um momento importante. Mas é preciso reconhecer que ainda persiste um espírito corporativo que ronda não só nossa categoria mas também grande parte das demais. Romper com o corporativismo e ampliar nossa unidade é uma tarefa fundamental.

Todos os fatos levam-nos a acreditar que precisaremos retomar movimentos unitários muito em breve, pois o Brasil vive uma crise e o desgoverno persiste. Nossa unidade precisa ser mantida e aprimorada, levando-a às demais categorias, pois somente através da elevação da consciência coletiva é que construiremos **UM NOVO TEMPO, UMA NOVA VIDA E UM OUTRO BRASIL, LIVRE E IGUALITÁRIO.**

O PRESENTE É FEITO DE LUTA. O FUTURO A NÓS PERTENCE!

EDITORIAL

Que país é este?

O mês de setembro ficou marcado pelas grandes mobilizações em todo o país. Categorias com expressão nacional como bancários, petroleiros, petroquímicos, distribuidores de gás etc, foram às ruas numa demonstração de descontentamento não só desses setores mas de todo o povo brasileiro.

Com um quadro nacional de crise, recessão desemprego, ausência de investimentos em setores essenciais e com a corrupção em larga escala no próprio governo, Collor aprofunda ainda mais as contradições sociais. Através de um programa de saneamento financeiro e ajuste fiscal, "o emendão", num caráter de reforma constitucional, o governo amplia ainda mais o seu distanciamento dos anseios populares.

Das 45 propostas iniciais contidas no emendão, restam em estudo apenas 18, nas quais não consta mais o fim da estabilidade no emprego e da aposentadoria integral. A rejeição ao emendão significa que nem mais o Congresso Nacional assina em baixo do desmonte do país, patrocinado por Collor.

Como se isso não bastasse, no dia 1º de outubro o governo aplica uma maxi-desvalo-

rização do cruzeiro em 16,10% que, em uma avaliação preliminar, significa abertura para os capitais estrangeiros, desvalorização salarial, aumento da inflação e incerteza quanto à política econômica.

Esse quadro nos remete a uma reflexão quanto ao resultado de nossa greve, mesmo com a reposição integral das perdas do período na maioria dos bancos. O próximo período é incerto. Com o aumento progressivo da inflação, nosso poder aquisitivo é corroído.

Agora, mais do nunca, é preciso entendermos que se faz necessário romper com a idéia de que só podemos lutar em setembro. Ou nos preparamos para o próximo período, ou ficaremos na espera talvez de um "salvador".

Esta edição procura fazer um apanhado de nossa grandiosa greve em Caxias e na região: a importância da campanha salarial unificada e da nossa demonstração de dignidade neste setembro, servindo de exemplo para o futuro que é agora. Abordamos também os gastos com a campanha e algumas das atrações culturais para o período.

FESTA DA GREVE

25 de outubro - sexta-feira - 22h
auditório do Sindicato - gratuito

show

BANDA BANDIDA



Uma greve de muita garra. E a campanha salarial continua

A greve dos funcionários do BB em nossa base foi marcada por dificuldades iniciais, superadas com o decorrer da campanha salarial deste ano e que, organizativamente, deu um enorme salto de qualidade. A mobilização envolveu companheiros de todos os níveis, de todas as idades e de todas as agências, embora algumas delas não tenham paralisado seus serviços. A campanha salarial extra, de junho, até pela intervenção nefasta do TST, colocou alguns colegas na defensiva.

Entretanto, a repetição do filme do TST recoloca, também para estes companheiros, a necessidade da retomada de nossa organização. Foi a campanha salarial mais difícil que já enfrentamos. A postura do Lafayette, em consonância com o governo e o TST, serviu para reacender a justiça da CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA. A denúncia feita desde o início de que o Tribunal Superior do Trabalho atuaria contra nós (como aconteceu em junho) colocou-nos de prontidão permanente.

As Executivas do BB e CEF já pediram imediata reabertura das negociações e nossa tarefa é manter a categoria informada e esclarecida, forçando os bancos federais e o governo a entender que não podemos aceitar a redução dos nossos salários.

Avançar e pressionar

Para muitos companheiros ficou claro: NÃO PODEMOS RECUAR UM PASSO. A CAMPANHA SALARIAL CONTINUA. Não aceitar retaliação dentro das agências, denunciar a pressão para trabalhar de graça (nenhum minuto sem pagamento), não descontar dos dias parados, correção da curva salarial, regulamentação do delegado sindical, jornada de trabalho dos comissionados, liberação dos dirigentes sindicais são pontos que a Executiva está pro-

pondo para discutir IMEDIATAMENTE com a diretoria do BB.

Por tudo isso, a campanha não pode parar. Os encontros estaduais vão discutir estes encaminhamentos. As forças que conseguimos aglutinar em torno das nossas reivindicações nos estimulam a continuar lutando. Partidos políticos de todos os matizes, Congresso Nacional e a própria população colocaram-se do nosso lado nesta luta. A resistência contra a entrega do patrimônio público ganha novos aliados e, neste caminho, garantimos a solidariedade da grande parcela da sociedade organizada deste país.

Precisamos garantir a perenidade da Campanha Salarial para não só recuperar as perdas passadas. A desvalorização do cruzeiro (16%), a indexação dos impostos e a inflação crescente (perto dos 20%) exigem dos funcionários do BB a chama viva de mobilização contínua.

Solidariedade:

a marca desta greve

"A greve do BB na região teve a capacidade de recuperar o clima de fraternidade e solidariedade, como não se via há muito tempo, dentro do banco." Esta declaração não foi feita de forma isolada nos piquetes e nas assembleias do BB. Muitas foram as pessoas que se manifestaram neste sentido. O grau de solidariedade, a solução de problemas no transcurso do movimento, mostram-nos que este patrimônio, construído com garra e coragem, deve ser mantido e reforçado. Este deve ser o alicerce para fortalecer o espírito de luta e de UNIDADE dos colegas do BB.

Nossa luta deve sair desta greve mais forte e temos, necessariamente, de nos incorporar nas lutas globais da sociedade, como por exemplo, a DERRUBADA DO VETOS DA POLÍTICA SALARIAL. A CUT e as demais cen-

trais sindicais, junto com o PT, PDT, PSDB, PCB, PC do B e PMDB, estão lançando a campanha O VOTO DERRUBA O VETO. Não podemos nos omitir. Fôlegos, telegramas, telefonemas, cartas - todas as formas de pressão devem ser assumidas por todos. Escolha o deputado federal que você ajudou a eleger e pressione.

Desmonte:

Vamos resistir até o fim

Delegados e dirigentes sindicais não liberados. Esta decisão do TST não pode ser aceita. Além das tratativas de negociar com o banco estas pendências, o movimento sindical e as entidades sindicais precisam discutir como superar na prática estas prerrogativas, se não forem recuperadas.

Em relação aos delegados sindicais, temos mais um ano de estabilidade para os atuais companheiros, que poderão exercer a função neste período. No caso da não-liberação do dirigente sindical, o Comando dos Funcionários do BB e a diretoria do Sindicato propõem uma LISTA DE RESISTÊNCIA, sustentada pelos próprios companheiros por um prazo de 90 dias, período no qual se espera reverter a situação. Esta ameaça precisa de resposta firme do movimento sindical e das centrais sindicais, sob pena de ameaçar nossa organização nas entidades.

Fragilizar-nos com a expectativa de que fraquejemos é uma intenção clara dos que nos querem oprimir. Nossa capacidade de resistência, porém, já foi demonstrada em outras oportunidades e não permitiremos a privatização do Banco e sua destruição, mesmo contra todos os ataques que nos são feitos neste momento. AGORA, MAIS DO QUE NUNCA, "VAMOS LEVANTAR A POEIRA E DAR A VOLTA POR CIMA."

A MAIOR GREVE NA CEF Luta continua para resistir às 110 demissões e ao arrocho

Os funcionários da CEF realizaram a maior greve de sua história, na nossa região e em todo o país. A última proposta anterior à greve era de 70% de reajuste, parcelado em duas vezes, enquanto nossa reivindicação para repor as perdas no último ano era de 214%. Em junho, os bancários da CEF já tinham ido à luta em busca das perdas salariais. Em julgamento, o TST acabou negando e considerou a greve abusiva.

Agora, no encaminhamento da Campanha Salarial - de forma acertada - decidimos não ajuizar nosso dissídio no TST, pelo mesmo já ter demonstrado estar de rabo preso com o governo Collor, não dando decisões favoráveis à demanda dos trabalhadores. Collor apregoa a livre negociação e os funcionários da CEF, BB e Petrobrás desmascaram a demagogia barata da iniciativa do governo com esta campanha salarial. Por pressões do governo, o procurador da justiça do trabalho solicitou a instauração do dissídio para a CEF e o BB e o governo o fez diretamente através da direção da Petrobrás, pedindo a abusividade da greve. Caiu a máscara do governo Collor, pois teve de se socor-

rer no TST para acabar com o conflito trabalhista.

Dia 25 de setembro, no julgamento do TST, o Tribunal assume o ônus do governo e legitima o maior arrocho salarial nas estatais, determinando um índice de 100% de reposição em duas vezes para a CEF. Salta aos olhos de todos que não é mais possível tapar o sol com a peneira e, se havia ainda alguém que tinha esperanças no "tribunal", deixou de acreditar.

Os funcionários da CEF desconhecem o julgamento do TST e prosseguem com a greve como protesto pelo resultado do julgamento, desmascarando perante a sociedade o "tribunal superior do trabalho" e a direção da CEF. No domingo, 29, a maioria dos estados resolve suspender a greve, mas oito estados mantêm a paralisação na segunda-feira. Neste dia, a direção da Caixa resolve demitir 110 companheiros: 30 em Londrina, 50 em São Paulo e 30 em Belo Horizonte, colocando fim à greve no país. Não contente com este ato de truculência, a CEF promoveu ainda atos de retaliação, entre os quais descomissionamento em Bauri (SP) e destituição do Superintendente do

Espírito Santo, que expediu nota apoiando o movimento.

A luta não se encerra com o fim da greve, mas tende a assumir outras formas: uso de tarjas pretas, fim do trabalho gratuito (horas extras não pagas), um minuto de silêncio. Alvaro Mendonça Júnior e Lafayette Coutinho (diretor da Fenaban), representam os interesses dos banqueiros privados e desempenham o papel de interventores na execução do desmonte dessas duas empresas centenárias, patrimônio do povo brasileiro. Mas não enganam mais ninguém.

Esta greve representou um importante acúmulo político e de forças, que não podemos desperdiçar neste momento de desgaste acentuado do governo Collor de do TST. Não perdemos mais direitos porque o acordo das cláusulas sociais não foi a julgamento, por ter validade até setembro de 1992. Ressalte-se que o mesmo "tribunal" congelou os valores do auxílio-alimentação e auxílio-creche em níveis irrisórios. Já conseguimos reverter duas demissões das 110 e parcelamento em cinco vezes do desconto dos dias parados. A LUTA CONTINUA!

Privados - greve mais

Com uma greve de três dias, os bancários da rede privada conseguiram um reajuste de 99,05% sobre agosto/91, representando um reajuste de 351,45% deste a última data-base, repondo todas as perdas do período e mais 3% de produtividade.

O reajuste conquistado pelos bancários privados, comparado aos da rede federal e demais categorias, significou um bom acordo, na medida em que repôs as perdas do período. No entanto, os salários da rede privada continuam sendo baixos e aquém do necessário para garantir um vida digna.

A proposta aceita é reflexo de nossa mobilização. A greve ficou bastante concentrada nas

capitais, com uma adesão na no interior. Em Caxias, ve se deu nas duas maiores tuções privadas - Itaú e Co centro, em uma demonstração importante de resistência e coragem de lutar.

Neste setembro, ficou claro que os banqueiros só não tem melhores salários não possuem compromisso com o corpo de funcionários. Os banqueiros são o setor que perdeu com a recessão. Os cargos continuam sendo enfiados. Bastou entrarmos para que nos apresentasse uma proposta aceitável.

A política dos banqueiros pre esteve baseada no salarial, na rotatividade

BANRISUL

Vence a unidade

Todo movimento paretista deflagrado assume características próprias e toma direção de acordo com as circunstâncias. Essa greve resgatou algo fundamental para a consolidação da organização banrಿಸulense: a unidade - vitória expressa alcançada neste período.

A paralisação, iniciada dia 11 na capital e algumas regionais, alastrou-se rapidamente pelo país afora, atingindo inclusive agências onde nunca tinha-se feito greve. Ao contrário da última (de 29 dias), marcada por um crescimento lento, esta detonou desde o princípio, possibilitando o fechamento de um acordo em menor espaço de tempo.

A explosão da greve foi movida pelos baixos salários, indignação com medidas implantadas autoritariamente, proposta inicial ridícula e a não garantia de conquistas históricas do funcionalismo. Da luta, resultaram índices de correção mais elevados para as conquistas além da manutenção das mesmas (exceto

abono assiduidade e retorno de férias que será remetido para a comissão de relações sindicais); e 117,53%, recompondo as perdas deste set/90. Com a retirada dos dois abonos (do Collor e o do banco), o reajuste real para as faixas salariais mais baixas representou sobre agosto/91, de 40% a 50%.

A intransigência e a postura relapsa adotada pela diretoria do banco no pro-

BANESPA

Referência para outros

O desfecho da campanha foi surpreendente. A diretoria atual do Banespa rompeu com a tradição das anteriores e assumiu uma posição de independência frente à Fenaban, antecipando-se à Federação em relação aos índices econômicos. A julgar pelas notícias na grande imprensa, a decisão da diretoria do banco desagradou à Fenaban e até mesmo ao governo federal. Segundo consta, houve intervenção di-

reta do ministro Marcos Faria de Moraes, que teria pressionado diretamente o presidente do banco.

A atitude da diretoria, que previa uma greve iminente, aconteceu caso ela não em manter a proposta de 36,08% - um pouco acima do oferecido pela Fenaban (28%). Um dia antes da declaração da greve nacional, porém, a diretoria, re-



ados, no autoritarismo das medidas adotadas. Agora, mais do que nunca é importante entendermos que somente nossa organização e união podem mudar esse quadro. É preciso termos certeza de que muitas lutas ainda virão, pois o país não possui política salarial séria, a inflação está subindo, o descaso anda solto. O país encontra-se desgovernado.

Aos que lutaram, PARABÊNS!

Aos que hesitaram em lutar, não se desanimem. A expectativa para a próxima. "É PRECISO AGORA ABRANCAR ALEGRIAS AO FUTURO!"



Privados aderiram ao movimento. A força dos três dias fizeram direção do banco avançar

BANERJ

Greve de quatro dias em Caxias

Uma greve vitoriosa também para os funcionários do Banerj. Somados à luta nacional da categoria, paralisaram suas atividades por quatro dias e obtiveram um acordo que inclui desde os 52% de reajuste sobre os salários de agosto, até o aumento dos anuênios para Cr\$ 5 mil, auxílio-creche de Cr\$ 32 mil e cheque cardápio de Cr\$ 2.300. Com a força do movimento nacional dos bancários do Banerj, iniciada durante o encontro nacional, em agosto, os banqueiros ainda concordaram em discutir outros pontos exigidos pela categoria, como a incorporação das perdas do Plano Bresser a partir de janeiro e abertura de concurso para novas contratações.

Em Caxias, o movimento culminou na paralisação dos bancários do Banerj nos dias 12 e 13 e depois em 16 e 17 de setembro. O delegado sindical Luiz Alberto Faé afirma que as negociações avançaram a partir da formação da comissão paritária formada entre o banco e funcionários, no Rio de Janeiro.

Além das outras conquistas, os banqueiros aceitaram não descontar as antecipações concedidas. Nos salários seguem sendo incluídos os abonos do governo. A comissão continua a discussão em torno das propostas não aceitas: licença prêmio de 60 dias a cada cinco anos de trabalho, auxílio-funeral e auxílio-moradia para as transferências de gerentes por determinação do banco.

MERIDIONAL

A greve e suas lições

No dia 26 de setembro, o funcionalismo do Meridional encerrou aquela que foi a maior greve de sua história. Considerando-se o quadro econômico e político a que o governo submete as classes trabalhadoras assalariadas do país, a greve foi vitoriosa. Recuperamos as perdas do último período (90/91): 351,44% e renovamos de forma integral, com exceção de uma cláusula, o Aditivo. Hoje, na "Era Collor", recuperar aquilo que já foi nosso um dia é uma vitória.

Algumas conclusões que servem como reflexão e lição:

- a total e deliberada irresponsabilidade do governo Collor para com as empresas estatais, pois tal acordo poderia ter se realizado antes da deflagração do movimento;

- a unificação dos bancários não é para "algumas instituições levarem outras nas costas", mas visa ampliar e fortalecer

o poder de pressão sobre os banqueiros privados e o governo federal;

- a luta não é do funcionalismo desta ou daquela instituição, como se fossem corpos isolados, sem nenhuma relação, mas é do conjunto da categoria e dos trabalhadores em geral;

- em uma sociedade de relações econômicas e políticas desiguais e de um Estado (nesse caso, Poder Judiciário), injusto e ilegítimo, nosso instrumento privilegiado de conquista não é a lei, mas a luta, mobilização e força. A história passada e presente tem provado isso constantemente;

- cabe, por fim, uma reflexão e discussão sobre o papel desempenhado individualmente pelos colegas nos movimentos reivindicatórios, estabelecendo relações de responsabilidade para consigo mesmo e para com o conjunto dos colegas de instituição e de categoria.

"Pagar bem, só faz bem!"



Assembléias:
momento de avaliar, expressar os temores e a revolta;
Flávio Obino em Caxias, funcionários do Banrisul vão até a CIC entregar suas reivindicações

Relatório dos gastos com a greve de 1991

1 - Publicações (rádios, jornais, informativos, faixas, material de campanha).....	Cr\$ 1.255.782,00
2 - Encontros em nível nacional.....	Cr\$ 784.778,67
3 - Boletins diários e convocatórias.....	Cr\$ 426.000,00
4 - Previsão de gastos (telefone-telex, luz).....	Cr\$ 350.000,00
5 - Alimentação.....	Cr\$ 231.463,00
6 - Encontros estaduais.....	Cr\$ 228.339,00
7 - Mas cidades da base do sindicato.....	Cr\$ 174.670,00
8 - Horas extras com funcionários.....	Cr\$ 146.452,00
9 - Correio.....	Cr\$ 50.633,00
Total das despesas com a greve/91.....	Cr\$ 3.648.117,67

A mentira do abono

O parágrafo 1º do projeto da lei salarial faculta aos empregadores deduzir do abono o valor correspondente às antecipações ou reajustes salariais pagos depois de fevereiro de 91.

"Parágr. 1º. Respeitando o princípio de irredutibilidade salarial, é facultado ao empregador deduzir, de importância a ser incorporada, o valor correspondente às majorações salariais concedidas, a título de reajuste ou antecipação, após 28 de fevereiro de 1991."

O que não está sendo tido também é que os 21% (ou se-

ja, o abono) incidem sobre os salários de março e com um teto máximo de Cr\$ 35.700,00.

COMO FICAM OS 16% DA POLÍTICA SALARIAL?

Os bancários tiveram um reajuste de 99,05% em 1º de setembro (acordo salarial) e terão um antecipação de 50% do INPC (set/out) a ser paga em novembro. Em janeiro, deverão ser zeradas as perdas do quadrimestre, ou seja, de setembro a janeiro. (Fonte: Jornal do Departamento Nacional dos Bancários da CUT).

EXPEDIENTE

VOZ DO BANCÁRIO - órgão de divulgação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul - Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Petrópolis, São Marcos e Veranópolis.

Rua Borges de Medeiros, 574 - Caixa Postal 553 - Fones: 223-2166 e 223-3119 - Fax 223-2166 - Cep 95020 - Caxias do Sul - RS

Edição: Suzana Diefenbach (MTb 6.610) e Thamy Spencer

Diagramação: Volmir Ferreira

Tiragem: 2.700 exemplares

Serviços gráficos: Jornal Folha de Hoje

Acordos

que o banco poderia pagar mais a proposta foi substancialmente melhorada. E aprovada nas assembléias dos funcionários do Banespa.

O acordo do Banespa foi extremamente positivo, considerando o quadro econômico e político do país. Também serviu de referência, indicando à categoria que era possível recuperar todas as perdas do período 90/91 e garantir as cláusulas sociais do acordo anterior.



Oscar dos Reis e Paulo Cardoso, atração cultural no Sindicato

Duo de Acordeón se apresenta em novembro

Com um repertório que inclui vários mestres da música clássica, estará se apresentando no auditório do Sindicato dos Bancários, no dia 8 de novembro, às 22h, o Duo de Acordeón Oscar dos Reis e Paulo Cardoso. Juntos há mais de um ano em Caxias, prometem repetir o sucesso das apresentações anteriores, a última realizada em setembro, no Teatro Municipal.

O espetáculo terá duração de uma hora e meia, com a interpreta-

ção de várias composições que incluem Astor Piazzolla, Vila Lobos, Ravel, Bach, Jean Pacalet, Klinov, Chalaiev, Kachiaturia e outros autores da música clássica.

Nas 12 apresentações já realizadas na cidade, a dupla mostrou que o acordeón não é um instrumento usado exclusivamente pelos tradicionalistas gaúchos. "Nossa proposta é a propagação da música erudita", diz Oscar dos Reis. E eles não deixam por menos: nos shows realizados na

Casa de Cultura, o primeiro em abril, causaram arrepios na platéia (questão de sensibilidade).

Como nem só de espetáculos vive o artista, Oscar ainda participa de outras atividades. Uma delas é o trabalho que vem desenvolvendo junto a um grupo de alunos na Sociedade Pró-Música, onde, segundo afirma, mais troca experiências do que propriamente ensina. Os ingressos podem ser adquiridos no Sindicato. Sócios Cr\$ 1 mil e não-sócios Cr\$ 2 mil.

Agora é estatutos

Depois de nossa vitoriosa Campanha Salarial, precisamos retomar o debate sobre a mudança do Estatuto do Sindicato. Nossa diretoria pretende priorizar esta discussão no próximo período.

Como informamos anteriormente, o Estatuto é a legislação de um Sindicato. Abrange os direitos e deveres do associado, os objetivos do Sindicato, as eleições, as funções da diretoria, a prestação de contas, enfim, todo o funcionamento de nossa entidade.

Tornar esse debate conhecimento da maioria da categoria é fundamental. Nesse sentido, estaremos divulgando uma edição extra de nosso jornal, com uma proposta de estatutos feita pela diretoria e uma idéia de calendário de debates.

O Estatuto do Sindicato para ser alterado, precisa passar por assembléia e plebiscito na categoria. A participação de todos no debate que está se iniciando é muito importante.

FALECIMENTOS

Com pesar registramos nesta edição o falecimento recente de Amilton Francisco Minghelli e Unberto Brigide, fundadores e ex-presidentes do nosso Sindicato.

Também faleceram neste período, o funcionário da agência do Banco do Brasil de Nova Petrópolis, Donato Portz, e o funcionário do Banrisul Canela, Sérgio Antônio Wiltgen, ambos associados do SEEB - Caxias.

Sindicato promove cursos em outubro

Dando continuidade ao projeto de formação política e cultural, o Sindicato dos Bancários, juntamente com outros sindicatos, promoverá dois cursos no mês de outubro:

Formação Política 1

O curso, com duração de 18 horas, será ministrado pela Fundação Nativo da Natividade, de Porto Alegre. Os temas abordados serão: as práticas sociais dos participantes; a exploração capitalista; Estado e ideologia; a revolução social; partidos, movimentos sociais e democracia; a ética do militante político.

Data: 18, 19 e 20/10 (sexta-feira à noite, sábado e domingo todo o dia), no Sindicato dos Bancários.

"A Questão das Mulheres"

O curso será ministrado pelo grupo GEA, de Porto Alegre, abordando os seguintes temas: a opressão das mulheres através da história; relação entre a luta específica das mulheres e a luta geral dos trabalhadores; a história da luta e do movimento das mulheres no Brasil; a questão da mulher no movimento sindical; metodologia de trabalho com mulheres do movimento sindical.

Data: 26 e 27/10, no Sindicato.

OBS: As vagas são limitadas para ambos os cursos. Informações e inscrições com Wilson e Rita. Fone: 223-2166

AABB/FC é campeã do Futsal Bancário/91

A equipe da AABB de Flores da Cunha foi a grande campeã do Futsal Bancário/91. A conquista se deu de forma invicta, tendo como final o jogo realizado no dia 31 de agosto, no ginásio de esportes da AABB de Caxias do Sul frente à equipe do Sudameris do Brasil. Os resultados de toda campanha foram os seguintes: 9 x 2 contra Itaú SP/Mercapaulo; 5 x 3 Banerj; 4 x 2 Lloyds Bank; 7 x 0 Unibrasil/Farroupilha; 3 x 0 Bicanco; 4 x 1 Bamerindus/Imigrante e 4 x 3 Sudameris do Brasil.

Para garantir essa importante conquista, a equipe da AABB de Flores da Cunha contou com os atletas: Ailton da Silva, Alexandre Curra, Augusto Sgarioni, Julio Ce-

sar, Michel Gasperin, Miguel Barreiro, Moacir Baggio, Victor Beazutii, Renan Rossato, Agenor Nery e Jorge Brandalise.

Ressalta-se, também, a brilhante campanha da equipe do Sudameris do Brasil (Vice-campeã, perdendo apenas o último jogo pelo placar de 4 x 3 numa partida bastante equilibrada. O resultado final da classificação foi o seguinte:

- 1º lugar: AABB de Flores da Cunha
- 2º lugar: Sudameris do Brasil
- 3º lugar: Banespa S/A
- 4º lugar: Bamerindus Imigrante

Além da premiação do 1º ao 4º lugares o ABC (Atlético Bancário Caxiense) vai entregar prêmios para o atleta Alexandre Paese, do Bamerindus Imigrante - goleador do certame com 18 gols marcados, e para Ailton da Silva, da AABB de Flores da Cunha - o goleiro menos vasado, sofrendo apenas 11 gols durante todo o campeonato.

Futebol Sete

O sindicato dos Bancários, através do seu departamento de esportes, está preparando a realização da próxima modalidade esportiva - o futebol sete. A competição tem data prevista para seu início em novembro, na sede compestre da AABB Flores da Cunha.

Mais informações com Vilmar Castagna ou Mauro Cecon, no Sindicato.



AABB Flores da Cunha, a campeã invicta

VOZ DO BANCÁRIO

Filiado à **CUT**

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul - RS

Dezembro de 1991

Editorial

Um ano depois...

Ao término de 91, a gestão **Unidade e Luta** completa um ano e uma retrospectiva avaliativa se impõe. Cabe lembrar que a atual diretoria resultou da unificação do que havia de mais avançado e representativo na categoria. Assumiu-se a entidade com um programa de trabalho que contemplasse os desafios do movimento sindical em geral e os da categoria bancária em específico, em uma conjuntura arrasadora para a classe trabalhadora brasileira. Nesse ano, diversas foram as insuficiências, mas também inúmeras as virtudes, os êxitos. Breve retrospectiva:

Filiação à CUT - Em um processo transparente e democrático, filiou-se o Sindicato à CUT. Houve debates, publicações e assembléia geral. Todas as concepções sindicais que quisessem se expressar, poderiam fazê-lo. Um processo, portanto, irretocável.

Eventos político-formativos - Realizou-se uma série de cursos e seminários: História do Movimento Sindical; Feminismo e Sindicalismo; Formação Política Básica e Seminário de Campanha Salarial 91. Houve, ainda, debates sobre temas polêmicos da atualidade, como a reforma do sistema financeiro nacional, contratação coletiva de trabalho e a questão da Previdência Social.

Eventos culturais e esportivos - promoção de shows e campeonatos de Voleibol, Futsal e Futebol Sete.

Campanha Salarial 91 - Concomitantemente, o ponto alto e o momento mais difícil por que passou a categoria em 91. Perdas astronômicas, demissões, ameaças dos banqueiros e do governo... Era o momento difícil. Mas a resposta veio com uma greve consciente, massiva... Era o ponto alto! Na rede privada, dada a gravidade do quadro político-econômico, o resultado foi satisfatório. Nas estatais, a absoluta e raivosa intransigência do governo propiciaram resultados aquém das expectativas, em que pese a disposição de luta da categoria.



Passeata durante a greve, período de maior apreensão da categoria



Bancários participaram de atos conjuntos com setores organizados contra o governo Collor

Reforma Estatutária - Compromisso assumido em campanha. De concreto, há o anteprojeto. Agora, é o momento de a categoria estudar, debater e votar em um novo estatuto para a entidade. Um estatuto que contemple as necessidades organizativas da categoria e os princípios fundamentais da democracia.

Informação - Uma das preocupações fundamentais foi com a comunicação, a informação. Sem ela não há trabalho possível. Nesse sentido, adquiriu-se telex, qualificou-se o jornal **Voz do Bancário** e criou-se o **Informe SEEB**. Há que se aprimorar mais, porém importantes passos se deram.

Relação com as cidades da Base - Os companheiros da Base sempre reclamavam, alegando estarem desassistidos. Tinham razão. Procurou-se resolver este histórico problema. Reuniões foram realizadas nas cidades da Base, o fluxo de informações e a participação cresceram. No entanto, ainda há muito por fazer para

melhorar a relação da entidade com as cidades da Base.

Devolução do Imposto Sindical - O IS é um dia de março descontado, compulsoriamente, de todos os trabalhadores pelo governo. Por estar diretamente ligado à sustentação da arcaica estrutura sindical brasileira, por ser impositivo e não um ato espontâneo e consciente dos trabalhadores, devolveu-se o imposto sindical à categoria.

Patrimônio - Em 91, concluiu-se as obras da sede da entidade (salas, auditórios, pinturas etc.). Iniciou-se as obras da sede campestre. Adquiriu-se telex, moderna máquina Xerox, aparelho de som para o auditório, videocassete, televisão, cadeiras e mesas. Todos esses investimentos em infra-estrutura envolveram pesadas somas de recursos, mas sem descuidar do equilíbrio financeiro da entidade.

Enfim, inúmeras foram as atividades realizadas.

Um ano depois... Indiscutivelmente, progressos aconteceram, mas se está aquém das necessidades, das exigências impostas pela realidade. O movimento sindical está acuado, não tem conseguido dar respostas, criar alternativas às barbaridades, aos desmandos, às mirabolâncias do governo Collor.

Esse é o desafio central do próximo período. Desafio que não é apenas da direção da entidade, mas do conjunto da categoria, do movimento sindical em geral e de todos os setores democráticos da sociedade brasileira.



Durante a campanha Salarial 91, assembléias diárias decidiram os rumos do movimento

1991

Retrospectiva Cultural

O ano de 1991 foi marcado pelo início de atividades culturais no Sindicato, promovidas pela nova gestão. Destaque para os shows, procurando-se atender às expectativas dos diversos públicos.

Os bancários assistiram apresentações de música nativista - Xiruzinho, Luiz dos Santos, Leonel Penarozza e convidados -; rock - Banda Bandida -; e música clássica - Oscar dos Reis e Paulo Cardoso.

A proposta é abrir um novo espaço cultural, consideran-

do-se que a cidade não oferece muitas opções. O Sindicato também apoiou apresentações artísticas, como a mostra de slides de Flávio Del Mese e a peça teatral da Cia. de Teatro Livre do Brasil. A participação nos shows foi razoável em termos de bancários. Acredita-se, porém, que a continuidade das atividades culturais promovidas pelo Sindicato fará com que a categoria adquira o hábito de participar dos eventos.

Para 1992, a expectativa



Animação da Bandida na festa promovida pela Secretaria de Cultura

é de se promover novas apresentações. Também integra o projeto cultural em estudo o lançamento de um caderno de cultura. Os colegas que tiverem sugestões devem encaminhar propostas à Secretaria de Cultura do Sindicato.

Sindicalização

É importante lembrar que a promoção deste tipo de atividades requer dinheiro. Portanto, conclamamos nossos colegas a providenciarem sua sindicalização e passarem a contribuir com o Sindicato, para que se possa ampliar as atividades.



Voleibol misto: uma dos destaques esportivos do ano

Um ano esportivo

Três campeonatos - Voleibol misto, Futsal e Futebol Sete - mobilizaram os bancários esportistas neste ano. O calendário esportivo iniciou com o Campeonato de Voleibol Misto, realizado em abril. Os quatro primeiros colocados, pela ordem de classificação foram: Banestado, AA Banerj, CEF/Meridional (Nova Petrópolis) e Bradesco.

Nos meses de julho e agosto, a atração ficou por conta do futebol de salão. As 24 equipes disputaram os jogos nos ginásios de esportes Pedro Carneiro Pereira e da AABB/Caxias. A classificação final foi: AABB/Flores da Cunha, Sudameris, Banespa e Bamerindus Imigrante.

Encerrando as atividades, as equipes AABB-Caxias do Sul e Bicbanco disputaram, dia 13 passado, a final do Campeonato de Futebol Sete. As equipes iniciaram o torneio em novembro e o resultado final foi o seguinte: Campeã: AABB-Caxias do Sul, Vice: Bicbanco, 3º lugar: AABB-Flores da Cunha, 4º lugar: Itaú Centro.

Foram goleadores: Alvaro Menta (Itaú) e Julio Cezar (AABB-Flores de Cunha), com 10 gols. Os goleiros menos vazados foram: Jair Caberlon (Bicbanco) e Jefferson Amando (AABB-Caxias), com 07 gols sofridos.

A equipe do Atlético Bancário Caxiense está preparando os eventos do próximo ano. A intenção é dar continuidade aos campeonatos das três modalidades que mais mobilizam a categoria. O calendário, a partir de abril, deve acompanhar o desfecho neste ano.

EXPEDIENTE

Voz do Bancário - Órgão de divulgação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul - Base territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Nova Petrópolis, São Marcos e Veranópolis.

Rua Borges de Medeiros, 574, Caixa Postal 553 - Fones: 223-2166 e 223-3119 - Fax: 223-2166 - CEP 95020 - Caxias do Sul - RS - Tiragem: 2.700 exemplares - Fotolito e Impressão: Folha de Hoje - Jornalista Responsável: Suzana Dieffenbach (MTB 6.610) - Colaboração: Thamy Spencer - Diagramação: Volmir Ferreira.

MURAL

"Um banco é um estabelecimento que nos empresta um guarda-chuva num dia de sol e nos pede de volta quando começa a chover".
(Robert Probst)

"Banqueiro que tem escrúpulos em usar qualquer processo para ganhar dinheiro é um traidor da classe".
(Milton Fernandes)

Banco de Deus no limite crítico?

O "Bradesco", em Caxias, lidera o ranking das demissões. É demissão todo o dia. Mas o gerente da agência centro, Celso Azevedo, com grande coerência, afirma que há movimentação em torno de novas contratações, "que acontecem para suprir o limite crítico da agência, no caso de reforço de pessoal". O gerente teria sido menos infeliz e incoerente se tivesse falado em limite crítico.

Banco de Deus

O "Bradesco" acaba de totalizar Cr\$ 1,5 trilhão em depósitos de poupança, equivalente a 16% do total existente no país. Mesmo assim, para manter-se fiel à tradição, as demissões correm soltas. Para o Banco de Deus, os céus, o paraíso; para os funcionários, o inferno.

Cinema sem limites

Pasmem! Depois de promover, durante 14 meses, a maior recessão da história brasileira, a ex-ministra Zélia anda condenando a atual política recessiva porque impõe "grandes sacrifícios à população brasileira". Em entrevista à Rádio Guaíba (Porto Alegre), Zélia diz que a recessão "é um custo muito alto, que não devemos pagar para conseguir um acordo sobre a dívida externa".

Se fosse possível converter cinema em dólares, a dívida externa do Brasil não seria mais problema e Zélia sequer precisaria ter publicado Zélia, uma paixão.

Serviço de Inutilidade Pública

O Ministério da Saúde adverte: cuidado com o CÓLLERA. O CÓLLERA é uma doença originária de Alagoas, que já infestou totalmente Brasília e está se espalhando assustadoramente pelo resto do país. Apesar de todos os esforços das autoridades sanitárias, não é mais possível controlar essa praga que está tomando conta do país. Recomenda-se à população muita cautela e resignação, pois a epidemia assumiu proporções alarmantes.

Banrisulenses rejeitam diretoria nas urnas

Corte de horas-extras, extinção do abono assiduidade, retorno de férias, férias antiguidade e, agora, ameaças de demissão. Este é o balanço da administração Rívio Obino no Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. até o momento. Pânico, terror, indignação e revolta são os sentimentos que se expressam no conjunto do funcionalismo. Isso não é só pela cassação de direitos, mas porque se torna cada vez mais clara a cumplicidade desta diretoria com o processo de desmonte do banco.

Desde que assumiu, adotou uma série de medidas que vêm enfraquecendo o Banrisul. Fechando agências, não definindo um plano de estratégia de mercado, aplicando recursos em marketing de retorno duvidoso,

aposentando forçosamente num curto espaço de tempo vários colegas - na maioria gerentes, permitindo que algumas agências permanecessem por meses sem substituto e instigando empregados, com cortes de conquistas históricas. Isso culminou em um processo de total desestímulo dos banrisulenses.

Os funcionários do Banrisul estão fartos de ter que pagar pela irresponsabilidade e incompetência de governantes e administradores. De pessoas transitórias, que se instalam e acomodam seus amigos, desconhecem o banco, centralizam o poder, as informações e impõem-se da forma mais autoritária possível.

O comprovante desta "fartura" foi o resultado do plebiscito na região que abran-

ge o Sindicato de Caxias. De 336 consultados, 301 (89,6%) não concordam com a política administrativa do banco, sendo que 282 (84%) apóiam a demissão e substituição da atual diretoria. Além desta, outras formas de luta foram encaminhadas: duas maté-

rias pagas na imprensa, clip na TV (28/11), grande ato de protesto defronte ao Palácio Piratini (29/11) e pressão parlamentar. O SEEB Caxias fez pronunciamento na Câmara de Vereadores no dia 11 passado.

É necessário, porém, que

se dê continuidade a esta luta, pois os ataques serão cada vez mais constantes. Chamamos os colegas a se engajarem nas atividades dos sindicatos para que possam enfrentar fortalecidos o jugo duro do governo do estado e desta diretoria.



Medidas autoritárias da direção do Banrisul mantiveram os bancários em permanente mobilização

Entrave nas negociações do BB A quem interessa o conflito

As negociações no Banco do Brasil estão entravadas. A diretoria do banco está intransigente em discutir a questão salarial, que é o elemento de maior apreensão da categoria frente aos altos índices inflacionários, os quais vão defasando rapidamente os salários já arrojados. Diante desse quadro, a Contec se retirou da negociação.

Assim, foi deixado um vazio, resultado também da composição nada representativa, que tem a instância maior da categoria - o seu congresso nacional - alijando a Executiva Nacional das negociações. A expectativa é de que a Contec faça o compromisso de resolver o impasse gerado com a destituição da Executiva Nacional e o pouco peso da nova mesa negociadora, face a sua inexpressividade. Os poucos pontos avançados até a última rodada de negociações, dia 14 de novembro, diante da interrupção das negociações, voltaram à estaca zero.

Liminar

O Sindicato de Caxias entrou com uma ação na Justiça, dia 2 deste mês, exigindo o mesmo tratamento na reposição do empréstimo que o banco está dando aos não-grevistas. Esperamos

que a Justiça se manifeste favoravelmente, já que outros sindicatos em todo o país estão obtendo esta vitória. No estado, dá para citar, entre outros, os sindicatos de Santo Angelo e Santa Rosa.

Desconto Assistencial

O Sindicato deverá retomar, se o impasse persistir, contato com os bancários do Banco do Brasil no sentido de implementar a cobrança do desconto assistencial, que estava praticamente acertado com a empresa.

Horas-extras

A afiliação dos companheiros do Banco do Brasil com esta questão poderia ter se encerrado como já estava encaminhada. Entretanto, a recusa da direção do banco em negociar a possibilidade de futuros reajustes de salário impediu o acerto final. A diretoria do BB queria trocar a redução de 100% para 50% da remuneração das horas-extras pela liberação dos dirigentes sindicais e do desconto assistencial. A proposta não foi aceita, pois se constituiria em uma atitude de traição dos negociadores para com a categoria.

Como se não bastassem as demissões, desde o final da greve vem se desenvolvendo na CEF um processo de retaliação contra os funcionários. O descomissionamento e a transferência de caixas-executivos e supervisores, de forma unilateral, como nos casos da Sureg de São Paulo e Belo Horizonte, são uma tentativa de quebrar a resistência e a unidade demonstrada na última greve.

Estas iniciativas fazem parte de uma política de desmonte da empresa. A intransigência da direção da Caixa, a negativa em negociar e a conseqüente situação de confronto permanente dentro da empresa é de responsabilidade da direção da CEF. Ratificamos a disposição dos empregados de manter aberto o canal de negociação, reafirmando a Executiva Nacional da CEF como nossa legítima representante. Caso a direção da CEF mantenha-se intransigente, os funcionários saberão dar sua resposta.

Campanha de readmissão

A maior parte dos colegas vêm autorizando o desconto de 0,3% de seu salário para sustentação dos 108 companheiros demitidos. Aos que ainda não assinaram a autorização, pedimos que o façam ainda este mês. A luta pela readmissão significa na prática impedir que novas demissões ocorram na CEF.

A Regulamentação do Sistema Financeiro Nacional

Tramita em uma comissão especial da Câmara dos Deputados um projeto de lei que regulamenta o artigo 192 da Constituição Federal sobre o Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Há muito se fala (e o Banco Mundial, inclusive, exige) em reformas, mudanças no SFN, dando-se a impressão que elas serão feitas em algum momento do futuro. Na verdade, elas já estão ocorrendo. Basta constatar o progressivo esvaziamento dos bancos públicos em prol da ação predatória/especulativa dos bancos privados. Assim, sorrateiramente, à margem do conhecimento e interesses da população, o SFN fica jogado ao bel prazer da agiotagem oficial praticada pelos grandes bancos privados,

que apenas têm compromisso com o lucro fácil, em detrimento da aplicação dos recursos disponíveis no sistema produtivo da economia.

O que está em pauta, na Câmara dos Deputados, é a regulamentação da finalidade e estruturação do SFN; do papel do Banco Central, das instituições financeiras privadas e públicas e das instituições financeiras estrangeiras no país, entre outras coisas.

O movimento sindical deverá participar ativamente desse processo de regulamentação, apresentando propostas e pressionando os deputados, sob pena de ver todas as propostas liberais-conservadoras serem aprovadas. O Departamento Nacional dos Bancários da CUT há muito está nessa

luta.

O que propõe o movimento sindical em conjunto com outros setores da sociedade brasileira (partidos, parlamentares etc.)?

- Que o SFN deve promover o desenvolvimento do país, servindo aos interesses da coletividade;

- Que sua função principal seja custear o crédito industrial, comercial, habitacional e agrícola, estimulando o investimento e a geração de empregos;

- Que se criem mecanismos de controle democrático da sociedade sobre o sistema financeiro;

- Que se imponha limites à ação predatória do capital bancário privado, nacional e estrangeiro;

- Que se garanta a defesa dos bancos públicos e de sua atuação

econômica e social, ao lado do progressivo desenvolvimento do controle democrático da sociedade sobre esses bancos;

- Que se consagre princípios e instrumentos voltados ao crédito de longo prazo para investimentos produtivos e para o financiamento das políticas sociais;

- Que o Banco Central seja o regulador do funcionamento do sistema financeiro;

- Que o Bacen preste contas e seja fiscalizado pelo Congresso Nacional.

Por fim, cabe lembrar que tudo isso somente será garantido com a pressão e articulação do movimento sindical junto a outros setores da sociedade.

Agora é lutar pela reposição tota

Todos os dias os bancários vêm estampadas nas páginas dos jornais manchetes como "Governo veta a lei salarial", "Inflação vai aumentar", "Sobe 46% a cesta básica" e tantas outras. Uma realidade vivida por todos. Salário que é bom, fica só na promessa. A previsão para

os brasileiros é de, no mínimo, um Natal dos mais pobres. Os bancários, entretanto, já deram seu grito de guerra para o Ano Novo. Exigem o INPC Integral do quadrimestre para toda a categoria, nada mais que o reajuste previsto pela lei salarial.

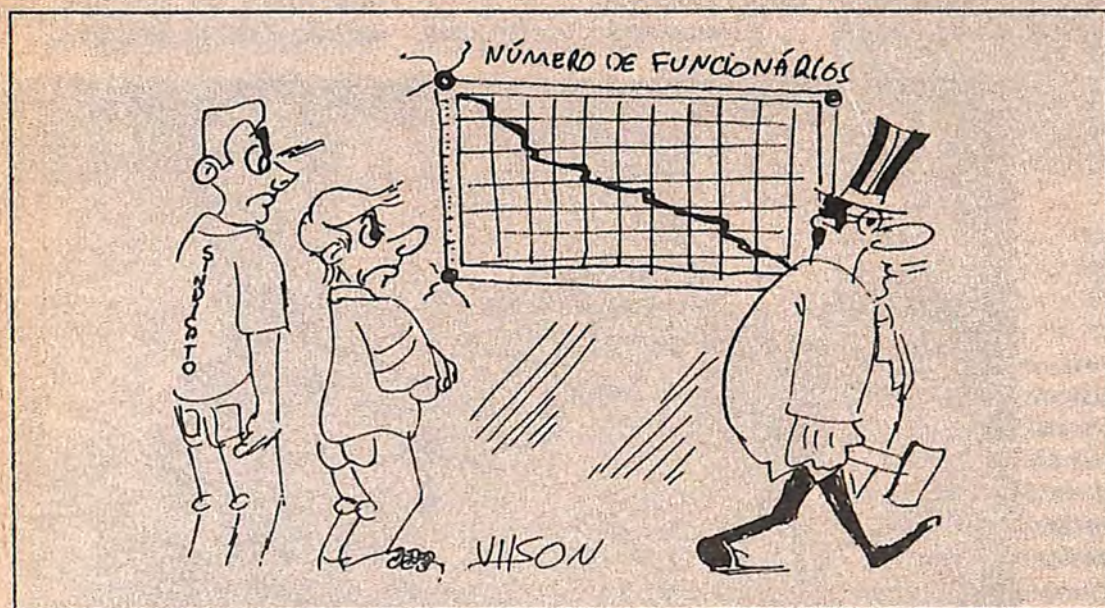
Em todas as agências, a

situação é terrível. O clima varia entre perspectiva de demissões, corte de conquistas, fechamento de bancos e muita repressão. Ao invés de discutir a situação com os funcionários, as direções dos bancos preferem a linguagem do medo, do autoritarismo e o voto pelo silêncio. A

categoria, ao contrário, têm que denunciar esta política.

O Dieese já informou que a inflação sobe 1% ao dia, acumulando uma taxa de 82,42% nos três últimos meses (setembro, outubro e novembro). Os bancários só receberam 20% de reajuste neste período e tiveram perdas de

52%. Para uma campanha salarial forte, conforme reunião da Executiva do Comando Nacional dos Bancários, dia 23 de novembro, é necessário enfrentar a Fenabanc, o governo e todos que concordam com a política de fomento do governo Collor. Não se pode esperar mais.



Renovação estatutária é prioridade de 1992

No dia 25 de novembro passado, após amplo processo de debate na diretoria do Sindicato, ficou aprovado um ante-projeto de Estatuto para a entidade. O objetivo traçado é que o maior número possível de bancários participe do processo. Neste sentido, estaremos realizando uma série de debates. As emendas ou propostas de substituições poderão ser apresentadas e ficarão a cargo do Sindicato a publicação das mesmas e distribuição entre a categoria.

Veja o calendário e participe das atividades

- Fevereiro - distribuição em toda a categoria do ante-projeto da diretoria
- 04/03 - apresentação e debate do ante-projeto da diretoria
- 18/03 - debate com apresentação de emendas
- 20/03 - último prazo para apresentação de emendas a serem publicadas e distribuídas pelo Sindicato
- 31/03 - assembléia para definição estatutária
- 06, 07 e 08/04 - plebiscito em toda a categoria

Congresso define rumos da Federação

A aprovação dos novos estatutos da Federação dos Bancários do Rio Grande do Sul, em outubro passado, desencadeou o processo de democratização da entidade, a partir da realização de um congresso anual. O primeiro evento acontecerá nos dias 1 e 2 de fevereiro, em Porto Alegre, com o objetivo de discutir o plano de ação e lutas, conjuntura e eleger a nova diretoria da Federação.

Anteriormente, o processo de eleição era considerado anti-democrático, pois era privilégio dos membros do Conselho de Representantes. Agora, cada sindicato tem direito a ser representado no Congresso pelos delegados, em número proporcional ao de sindicalizados.

Portanto, o Congresso será precedido de assembléias em todos os sindicatos gaúchos para se debater as teses a serem inscritas. Os delegados escolhidos nestas assembléias serão responsáveis pela definição da linha de atuação

da entidade e por eleger - resguardado o direito de proporcionalidade - a nova diretoria da entidade, possibilitando a participação de todos os segmentos representativos da categoria.

Nosso Sindicato está contribuindo com a elaboração de uma das teses a serem inscritas no Congresso. A entidade caxiense possui também dois representantes na comissão organizadora do Congresso - Ansélio Brustolin e Rita Formolo.

O Sindicato de Caxias é o segundo em importância no estado, tendo direito a eleger 16 dos 270 delegados que participarão do encontro. A assembléia que discutirá as teses e elegerá os delegados acontece dia 18 deste mês, às 18h30, no auditório do Sindicato. Para cada delegado eleito, cinco bancários deverão ter assinado a lista de presenças.

É importante a participação da categoria neste processo de democratização.

Banqueiros demitem para garantir lucros

Para driblar a crise, mantendo seus lucros, os banqueiros fazem verdadeiros malabarismos. São ajustes feitos para se adequar à nova fase da economia. Quem paga a conta, de novo, são os bancários e demais trabalhadores. Por um lado, as administrações dos bancos apertam os cintos: reduzem salários, demitem, fecham agências, cortam benefícios e fazem piorar o atendimento ao público. Depois, o dinheiro se reverte em investimentos faraônicos. Obras dispensáveis em momentos críticos como o vivido no país, com a política recessiva do governo Collor.

O Bradesco é o caso mais típico. Enquanto lança o projeto de construção de uma super agência em Caxias - a moderníssima 2001 - manda demitir 97 funcionários somente este ano. Em todas as agências bancárias, um total

de 564 empregados foram para a rua sem justa causa. O número de demitidos é 66% maior do que o verificado no ano passado.

O Itaú dispensou 42 funcionários e aparece em segundo lugar na lista dos bancos que apostam na crise. No Bamerindus, 30 foram demitidos; outros 11 no Banorte e 10 no Lloyds Bank.

Os números registrados em outros bancos privados também apontam a dura realidade do desemprego.

O gerente do Bradesco diz que as demissões acompanham o processo de retração do mercado, como se nada pudesse fazer. Uma semana depois, vangloria-se da nova super agência em programas de rádio. Os bancários conhecem este tipo de conversa. Para defender o emprego, precisamos dar um basta à situação e denunciar esta política.

LUCRO DOS BANCOS COMERCIAIS

1º SEMESTRE DE 1991

BANCO	LUCRO LÍQUIDO (BILHÕES DE CR\$)	RENTAB. SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Banco do Brasil	47,487	3,6%
Banespa	29,025	10,2%
Bradesco	25,538	6%
Itaú	19,591	5,5%
Unibanco	8,506	6,4%
Bamerindus	7,770	5,1%
BCN	6,580	6,6%
Nacional	5,325	7,5%
Econômico	5,304	3,5%
Mercantil do Brasil	3,062	6,4%
Mercantil de São Paulo	2,351	2,1%
Caixa Econômica Federal	1,685	0,26%
Bicbanco	1,222	10%

Fonte: Balanço dos Bancos e jornal Gazeta Mercantil. Os demais bancos ainda não haviam divulgado balancete até o fechamento desta edição.

BOLETIM ESPECIAL BANCO DO BRASIL — 21.06.91

É HORA DE ACORDAR

O RESULTADO DA LUTA DEPENDE DA PARTICIPAÇÃO DE TODOS NA GREVE. NÃO PODEMOS FICAR ACOMODADOS ENQUANTO OS DEMAIS COMPANHEIROS DO BB LUTAM PELA DIGNIDADE DOS NOSSOS SALÁRIOS.

A GREVE EM TODO O PAÍS CRESCE A CADA HORA. A ASSEMBLEIA DE ONTEM DIA 20 DECIDIU PELA ADESÃO DE CAXIAS E REGIÃO NA GREVE:

FAÇA VOCÊ TAMBÉM A SUA PARTE!

CONQUISTAS DE
OUTRAS ESTATAIS

OS BANCÁRIOS já conquistaram 109% de antecipação salarial desde setembro de 1990, sendo que na data-base a categoria havia conquistado reposição superior a 104%.

O BANCO CENTRAL conquistou, após uma greve, um emprestimo nos seguintes moldes: para os Comissionados, 1,5 salário agora e 75% do salário todo o mês até outubro; para os não comissionados, 2 salários agora e 1,5 salário por mês até outubro. A devolução será feita em 24 meses, com um prazo de 12 meses de carência, com correção pela TR. E eles continuam negociando a reposição.

A PETROBRÁS conquistou 28,18% e várias unidades continuam em luta por reajuste melhor.

A VALE DO RIO DOCE fez um acordo em torno da distribuição de lucros e recebeu um prêmio de até 5 salários.

Quadro comparativo da defasagem salarial dos funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal no período de mar/90 a jun/91 (Governo Collor).

Mês	Reajuste BB - %	Reajuste CEF - %	Remun. de poupança
Mar/90	zero	zero	73,5439
Abr/90	zero	zero	85,2425
Mai/90	zero	zero	0,5000
Jun/90	zero	zero	5,9055
Jul/90	zero	zero	10,1580
Ago/90	zero	zero	11,3425
Set/90	104,27	104,27	11,1325
Out/90	zero	zero	13,4147
Nov/90	zero	zero	14,2755
Dez/90	zero	zero	17,2227
Jan/91	zero	zero	19,9855
Fev/91	57,20	60,20	20,9110
Mar/91	zero	zero	7,5350
Abr/91	zero	zero	9,0425
Mai/91	zero	zero	9,4745
Jun/91	zero	zero	10,0000 (*)

Acumulado 221,11 % 227,24 % 1.351,25 %

Defasagem salarial: 351,9559 % (BB)
343,4910 % (CEF)

(*) previsão

**ASSEMBLEIA
SEGUNDA
24-06 19 H**

Situação proposta de um funcionário do BB ou CEF receptor do emprestimo: dois salários brutos em 21/jun e 12/jul no valor de Cr\$ 240.000,00 cada, considerando-se: a) salário líquido de Cr\$ 190.000,00; b) variação de 1% anual a 9% até o mês de dez/91; c) juros de 1% ao mês; d) duas proporções de reajuste salarial no dissídio conforme a tabela.

Data	Evolução de dívida	Parcela de desconto	Salário líquido (*)	% de desconto salarial	Salário líquido (**)	% de desconto salarial
21/jun	240.000	—	190.000	—	190.000	—
12/jul	240.000	—	190.000	—	190.000	—
20/jul	504.000	—	190.000	—	190.000	—
20/ago	555.000	—	190.000	—	190.000	—
20/set	610.000	152.500	320.000	47,65 %	380.000	40,13 %
20/out	504.000	168.000	320.000	52,50 %	380.000	44,21 %
20/nov	370.000	185.000	320.000	57,80 %	380.000	48,68 %
20/dez	204.000	204.000	320.000	63,80 %	380.000	53,68 %

(*) previsão de reajuste salarial de 70% no dissídio.

(**) previsão de reajuste salarial de 100% no dissídio.

ATENÇÃO

O sindicato orienta a todos os funcionários que não optem pelo emprestimo antes de quinta, 27, como demonstração de descontentamento pela proposta (no caso daqueles que pretendem aceitar empréstimo).

VOZ DO

BANCÁRIO

CUT

BOLETIM ESPECIAL - BANCO DO BRASIL 25.06.91

LUTA CRESCE - NEGOCIAÇÕES CONTINUAM

O BANCO SÓ SE DISPÕS A NEGOCIAR A PARTIR DA MOBILIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS. SUA PROPOSTA INICIAL FOI REJEITADA. NO TST, A REPOSIÇÃO DO EMPRÉSTIMO TEVE PRAZO AMPLIADO PARA OITO MESES. NÓS QUEREMOS SALÁRIO E NÃO DÍVIDA!

HOJE CONTINUAM AS NEGOCIAÇÕES NA AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO.

É PRECISO AVANÇAR NA PARALISAÇÃO. A GREVE TEM DADO RESPALDO À EXECUTIVA NACIONAL. ESTA É A ÚNICA LINGUAGEM QUE A DIRETORIA ENTENDE.

TODOS À ASSEMBLÉIA DE HOJE, ÀS 18:30 hs NO SINDICATO.

"HÁ HOMENS QUE LUTAM UM DIA E SÃO BONS.

HÁ HOMENS QUE LUTAM MUITOS DIAS E SÃO MUITO BONS.

HÁ OS QUE LUTAM TODA A VIDA. ESTES SÃO OS IMPRESCINDÍVEIS"

(B. BRETCH).

ASSEMBLÉIA HOJE

18:30H - NO SINDICATO -



Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul
Rua Borges de Medeiros, 574 Fone 223.2166 CEP 95020 - Caxias do Sul

VOZ DO BANCAÁRIO CUT

boletim especial-cef 26-06-91

sem luta não há reposição

APÓS QUINZE MESES DE GOVERNO COLLOR, OS FUNCIONÁRIOS DA CEF ESTÃO COM O PODER AQUISITIVO REDUZIDO Á 1/4 DO QUE VALIA ANTES. JÁ FOI TENTADO NEGOCIAR VÁRIAS VEZES, MAS O BANCO SÓ DIZ NÃO. O FUNCIONALISMO DA CEF QUER TÃO SOMENTE O QUE LHE FOI ROUBADO, OU SEJA, A MAIOR PARTE DE SEUS SALÁRIOS.

ASSEMBLEIA

quarta **26** 19:00 hs.

CEF

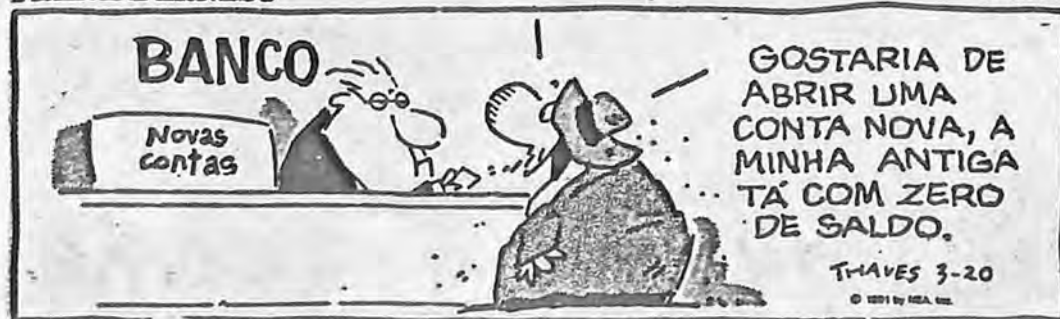
CEF
SAO PAULO FEZ GREVE DIA 25
80% Grande SP, 80% Baixada Santista, 75% Sured SP, 65% Bauru (ags Sured e 90% S. J dos Campos.

ORDEM DO DIA:

- 1-AVALIAR A RODADA DE NEGOCIAÇÃO COM A DIREÇÃO DA CEF;
- 2-GREVE NO DIA 27-06(quinta feira),CASO NÃO AVANÇEM AS NEGOCIAÇÕES.
- 3-ASSUNTOS GERAIS.

FRANK E ERNEST

THAVES



**SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS
BANCÁRIOS DE CAXIAS DO SUL**

Rua Borges de Medeiros, 574 Fone 223.2166 CEP 95020 - Caxias do Sul

CUT

01.07.91

VOZ DO BANCAÁRIO

boletim especial-cef

HOJE

ASSEMBLEIA

da CEF no Sindicato 19:00 hs.

ORDEM DO DIA:

- 1) GREVE DE 24 HORAS DIA 02.07 (AMANHÃ).
- 2) ASSUNTOS DIVERSOS.

CONTINUA A GREVE NOS ESTADOS DE:

SP, BSB, SC, AL, PB, RN, MA, GO, MT MS, PA, AM, BA, RJ.

INDICATIVO DE GREVE 24 HORAS TERÇA-FEIRA: RS e CE.

PE : ASSEMBLEIA TERÇA-FEIRA, ES: NÃO HOVE ASSEMBLÉIA;

MG: RETORNO AO TRABALHO = DEMAIS ESTADOS NÃO INFORMARAM: A EXECUTIVA ATÉ ÀS 23:00 HORAS DO DIA 30.06 SUA POSIÇÃO.

INFORMES DA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO (TRANSFORMADA EM DE CONCILIAÇÃO) COM O TST
28.06- SEXTA-FEIRA

A CEF NEGOU-SE A ESTABELECEER QUALQUER PROCESSO DE NEGOCIAÇÃO, O TST NÃO APRESENTOU NENHUMA PROPOSTA DE CONCILIAÇÃO, O JULGAMENTO DA GREVE FOI MARCADO O DIA 02.07.91, ÀS 13:30 HS, (TERÇA-FEIRA), SENDO RELATOR O MINISTRO MARCELO PIMENTEL E REVIOSR O MIN. ALMIR PAZZIANOTTO PINTO.

A instauração de dissídio coletivo no TST pela direção da CEF arguindo a abusividade da greve demonstra claramente a intenção da empresa de deslocar para o TST o conflito estabelecido pelo arrocho salarial e o sistemático desrespeito ao acordo estabelecido.

O NÃO COMPARECIMENTO DA EXECUTIVA NACIONAL AO JULGAMENTO DA TERÇA-FEIRA NO TST OBRIGARÁ A CEF, ATRAVÉS DA FORÇA DO MOVIMENTO A REABRIR NEGOCIAÇÕES, POIS A SOLUÇÃO DO IMPASSE DEPENDE UNICA E EXCLUSIVAMENTE DA EMPRESA" (COM. 044/91 da NOSSA Executiva Nacional).

**SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS
BANCÁRIOS DE CAXIAS DO SUL**

Rua Borges de Medeiros, 574 Fone 223.2166 CEP 95020 - Caxias do Sul



ENCONTRO NACIONAL DOS BANCÁRIOS APROVOU:

GREVE DIA 11

Este ano os bancários entraram com tudo na Campanha Salarial. A GREVE da categoria, aprovada no Encontro Nacional, inicia dia 11 de Setembro. Vamos entrar em campo com jogadas ensaiadas, muita garra e no ataque, afinal, o que está em disputa são os nossos salários e a nossa dignidade.

O adversário não é de confiança: na partida preliminar, já disse NÃO às regras do jogo. Para os ban-

queiros é conveniente manter tudo como está, embora tentem impressionar a torcida dizendo que são a favor da "livre negociação". Tudo conversa fiada. O que eles querem mesmo é desmobilizar o nosso time. Não vamos entrar neste jogo. Desta vez, quem dá o ritmo somos nós: suando a camisa, levantando a cabeça e, se for preciso, vale até "bola pro matto", afinal, este jogo é de Campeonato.

BANCO	LUCRO LÍQUIDO 1º sem/91 (Cr\$)	REAJUSTE NECESSÁRIO PARA REPOR PERDAS DOS FUNCIONÁRIOS
BANCO DO BRASIL	61,5 bi	510,14%
BANESPA	29 bi	254,95%
BRDESCO	28,2 bi	301,19%
BAMERINDUS	7,77 bi	301,19%

Os Bancos Estão Com
Problemas

NÃO SABEM O QUE FAZER
COM TANTO LUCRO

Veja no quadro acima: apenas 4 bancos acumulam um lucro líquido de Cr\$ 126,47 bilhões no semestre.

ASSEMBLÉIA

DIA 04 DE SETEMBRO - QUARTA FEIRA
ÀS 18:30 HORAS NO SINDICATO

PAUTA:

- CAMPANHA SALARIAL/91
- AVALIAÇÃO DAS PROPOSTAS DOS BANQUEIROS
- AJUIZAMENTO
- APROVAÇÃO OU NÃO DA GREVE A PARTIR DO DIA 11 CFE.
- ORIENTAÇÃO DO ENCONTRO NACIONAL DE BANCÁRIOS
- ASSUNTOS GERAIS